

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
CURSO DE JORNALISMO

ALEXANDRE SOARES CORDEIRO
BRUNO GARCIA MARANHÃO
ROGÉRIO FARINA NAVARRETE PENA

DOCUMENTÁRIO
JOGO SUJO: A MÁFIA DAS APOSTAS:
O ESCÂNDALO QUE AMEAÇA O FUTEBOL BRASILEIRO

GOIÂNIA – GO
2024

ALEXANDRE SOARES CORDEIRO
BRUNO GARCIA MARANHÃO
ROGÉRIO FARINA NAVARRETE PENA

DOCUMENTÁRIO
JOGO SUJO: A MÁFIA DAS APOSTAS:
O ESCÂNDALO QUE AMEAÇA O FUTEBOL BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito final para a conclusão do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, orientado pelo Professor Me. Enzo De Lisita.

GOIÂNIA – GO
2024

AGRADECIMENTOS

ALEXANDRE

Queria começar agradecendo aos meus companheiros de curso Bruno e Rogério por me ajudarem e entrarem nesse trabalho de conclusão de curso comigo.

Agradeço aos meus pais que me apoiaram desde o começo para fazer o meu TCC, e que sempre me motivaram e estimularam meu crescimento como acadêmico de jornalismo.

Acredito que fizemos um ótimo trabalho junto ao nosso orientador Enzo que sempre nos deu conselhos cruciais e nos ajudou.

BRUNO

Primeiramente, agradeço a Deus pela proteção e pela vida que me concede desde o meu nascimento, graças a Ele estou aqui, seguindo este caminho e é por causa Dele que estou realizando este Trabalho de Conclusão de Curso.

Ainda neste segmento, tenho muita gratidão e amor à família e à minha namorada, que me apoiaram incondicionalmente desde o início da minha vontade de fazer Jornalismo e realizar este TCC. Ademais, agradeço a minha família que me sustenta desde quando nasci e me permitiu estudar Jornalismo, sendo o mesmo numa universidade privada.

Além disso, agradeço, claro, aos meus companheiros neste trabalho, que fizeram esta ideia ser possível e, certamente, independente do resultado do documentário, tanto no âmbito acadêmico como no jornalístico e documental, tenho orgulho e satisfação por realizar junto a eles.

Por fim, agradeço ao orientador, aos profissionais técnicos na produção do documentário e aos entrevistados, sem eles, nada seria possível.

ROGÉRIO

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, meu Senhor, por ter me abençoado no decorrer da graduação. Também agradeço aos meus melhores amigos e maiores apoiadores, minha mãe e meu pai, por todo o suporte durante esse processo. Com muito carinho, agradeço aos amigos que se fizeram presentes durante a minha jornada universitária, nos momentos bons e não tão bons, sempre foram o meu alicerce. Por fim, não poderia deixar de agradecer aos professores, em nome da Coordenadora do Curso, Sabrina Moreira, e do Orientador deste trabalho, Enzo de Lisita, por contribuírem constantemente para a minha formação pessoal e profissional.

“As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor.
Aprendemos palavras para melhorar os olhos” (Alves, Rubem)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um documentário sobre o escândalo do envolvimento de jogadores de futebol na manipulação de resultados no esporte no Brasil através de apostas esportivas online. O objetivo é contar a 1ª fase da Operação Máfia das Apostas, da denúncia ao Ministério Público de Goiás (MPGO) à reflexão sobre a transparência e credibilidade do futebol em nosso país. Nesta produção, “Jogo sujo: a Máfia das Apostas” mostramos como ocorreu o processo da divulgação para o público sobre o caso e as consequências do mesmo para o futebol brasileiro.

Palavras-chave: futebol, apostas, escândalo, operação.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AFC	<i>Asian Football Confederation</i> (Confederação Asiática de Futebol)
CAF	<i>Confederation African Football</i> (Confederação Africana de Futebol)
CBJD	Código Brasileiro de Justiça Desportiva
CONCACAF	Confederação de Futebol da América do Norte
CONMEBOL	Confederação Sul-Americana de Futebol
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
FA	<i>Football Association</i>
FIFA	<i>Fédération International de Football Association</i> (Federação Internacional de Futebol Associação)
MF	Ministério da Fazenda
MP	Ministério Público
MP-GO	Ministério Público de Goiás
OFC	<i>Oceania Football Confederation</i> (Confederação de Futebol da Oceania)
STJD	Superior Tribunal de Justiça Desportiva.
UEFA	União das Associações Europeias de Futebol
RU	Universidade de Cambridge e Oxford

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do diploma de bacharel em Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do Prof. Me. Enzo de Lisita.

ALEXANDRE SOARES CORDEIRO

BRUNO GARCIA MARANHÃO

ROGÉRIO FARINA NAVARRETE PENA

Aprovado em: / /

Nota: _____

Prof. Me. Enzo de Lisita

Orientador

Prof. Me. Luiz Alberto Serenini Prado

1º Examinador

Jornalista Me. Antônio Carlos Borges
Cunha

2ª Examinador

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 FUTEBOL E SUA ORIGEM	9
1.1 FUTEBOL NO "PAÍS DO FUTEBOL"	10
1.2 MERCADO DE APOSTAS	12
1.3 OPERAÇÃO PENALIDADE MÁXIMA	13
1.3.1 CPI e Ministério Público de Goiás	17
1.3.2 Outras operações.....	20
2 GÊNERO DOCUMENTÁRIO	23
2.1 NARRATIVA.....	25
2.2 DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO	27
2.3 DOCUMENTÁRIO ESPORTIVO.....	30
2.4 PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO	31
3 CONSTRUÇÃO DO ACERVO PARA O DOCUMENTÁRIO	35
3.1 TCC 1	35
3.2 TCC 2	37
3.3 ALEXANDRE.....	38
3.4 BRUNO	39
3.5 ROGÉRIO	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	46
ANEXOS	50
ANEXO 1 – Manipulação de resultados: Romário é banido do futebol	50
ANEXO 2 – STJD bane do futebol o volante Romário, ex-Vila Nova, por envolvimento com esquema de apostas.....	51
ANEXO 4 – Manipulação: Romário é banido do futebol por participação em esquema de apostas	53
ANEXO 5 – Termos de autorização de imagem dos entrevistados: Sandro Barros e José Roberto da Silva	54

INTRODUÇÃO

O futebol atrai milhões de espectadores no Brasil e no mundo e sua imprevisibilidade é uma das virtudes mais contempladas do esporte. Porém, esta imprevisibilidade deve acontecer de maneira fidedigna, pois a manipulação de resultados pode colocar a integridade da modalidade mais popular do mundo em risco.

A divulgação do envolvimento de jogadores de futebol em manipulações de resultados no esporte no Brasil, através de sites de apostas esportivas, foi um escândalo que assolou a imprensa e o público brasileiro. No fim de 2022, o volante Romário, do Vila Nova, aceitou uma oferta de R\$ 150 mil para cometer um pênalti contra o Sport, pelo Campeonato Brasileiro Série B. A denúncia veio do presidente do Vila Nova, Hugo Jorge Bravo, ao Ministério Público de Goiás (MPGO) e, assim começou a Operação Penalidade Máxima. Até novembro de 2024, 32 pessoas foram denunciadas, sendo 15 profissionais e nove apostadores. Dentre eles, o volante Romário foi banido do futebol.

O esquema de manipulação de resultados se estendia a várias divisões do Campeonato Brasileiro, envolvendo práticas ilegais relacionadas a apostas esportivas. As consequências foram instantâneas, com os envolvidos sendo processados e afastados do esporte, enquanto o esporte no Brasil teve sua credibilidade em xeque. A operação serviu como um marco para as investigações sobre a corrupção no futebol, levando à intensificação das medidas de combate à manipulação de resultados que permanecem até hoje e não apontam para o desfecho próximo.

O objetivo deste trabalho é analisar e mostrar como se deu todo o processo de descoberta do presidente do Vila Nova acerca de manipulações envolvendo seu clube até as punições aos jogadores envolvidos a partir da Operação Penalidade Máxima. Ademais, analisamos as consequências deste escândalo para o futebol no Brasil, com entrevistas em primeira mão das personalidades próximas ao caso.

1 FUTEBOL E SUA ORIGEM

Primordialmente o futebol não surgiu no século XIX como muitos imaginam, e sim, a sua regulamentação. Entretanto, a modalidade já praticada nos séculos XVI e XVII na Inglaterra, mas não vista como esporte, pois se tratava de uma atividade da classe nobre da sociedade, e esta preferia pelo *hobby* da equitação e do arco e flecha. A saber, os esportes tinham intuito de simular combates que auxiliaram no processo do mapa geopolítico europeu. Portanto, o clero e a aristocracia agrária enxergavam o "passatempo" como vulgar, pois era uma atividade desregrada e estimulava a violência, sendo um fator determinante de várias mortes no reino. O clero ainda culpava o futebol pelo distanciamento das pessoas da igreja, pois priorizavam o jogo do que as missas dominicais, como apurou Oliveira (2012).

A Revolução Industrial¹ proporcionou a disseminação do futebol para a classe operária, porém a prática desta modalidade esportiva era vista com "maus olhos" pela burguesia, por reduzir a produtividade de seus funcionários, que se machucavam com frequência (Revista de Futsal e Futebol, 2012). Em seu processo de socialização, o futebol é definido de forma direta e sucinta por Gilmar de Jesus (1998)², que remete aos costumes atuais: “um amplo sistema de práticas e representações sociais, uma complexa teia de sentidos e significados, com densa impregnação na paisagem urbana”. O pensamento se apoia na ideia de Hobsbawm (1991).

o futebol tornou-se o tópico principal na conversa social de bar, uma 'língua franca' para todos os operários. Sustenta o autor que tal jogo se aproveitou do vácuo deixado pelas esferas comunitárias (a aldeia, a família, o bairro, a paróquia) em desagregação na cidade moderna (HOBSBAWM, 1991, p. 170).

De acordo com a Revista de Futsal e Futebol (2012), em meados do século XIX, estudantes da Universidade de Cambridge e Oxford (RU) fomentaram a regulamentação do futebol, ao praticar com frequência o esporte nas instituições de ensino, mas com regras diferentes. Em 1863, alunos e ex-universitários de Cambridge, sob a liderança do jornalista John Cartwright iniciam uma campanha para a padronização das regras. Depois de muita discussão, finalmente representantes de várias escolas reúnem-se na *Freemason's Tavern*, em Londres, em 26 de outubro, para criar a *The Football Association* (FA), que até hoje é a responsável pelo futebol inglês. Na mesma reunião formou-se um comitê incumbido de redigir

¹ A Revolução Industrial despontou pioneiramente, na segunda metade do século XVIII, na Inglaterra e gradativamente foi espalhando-se pela Europa e, em seguida, para todo o mundo.

² LECTURAS: Educación Física y Deportes. Buenos Aires: EFDeportes, publicação mensal. ISSN 1514-3465. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes>. Acesso em: 14 jun. 2024.

as novas regras. Em 24 de novembro do mesmo ano, uma assembleia aprovou o texto e no dia 8 de dezembro a FA publicou-o na grande imprensa.

Conforme apontam Leoncini e Silva (1999), a FIFA (Federação Internacional de Futebol Association) surge em 1904, a partir dos esforços dos países, encarregada por organizar e fiscalizar o futebol mundial. Desse modo, percebe-se a estruturação e a regulamentação do futebol em meados do século XIX e início do século XX para organização e implementação do esporte no mundo.

A FIFA pode ser considerada uma das forças motrizes do esporte, pelo fato de reunir mais de duzentas federações nacionais esportivas como membros e realizar torneios mundiais, como a Copa do Mundo, e competições masculinas, femininas, de futsal e futebol de areia. Além disso, apresenta estatuto e códigos disciplinares e éticos, nos quais as confederações e agremiações esportivas devem seguir, pois caso contrário estão passíveis de sofrer punições pela própria Federação, como é o caso da CONMEBOL.

Violações deste Código ou de outras regras ou regulamentos cometidos por pessoas a ela sujeitas são puníveis por um ou mais das Penalidades seguintes: aviso; nota; programa de treinamento em compliance; devolução de prêmios; multa; serviços comunitários; suspensão de uma partida; proibição de acesso aos vestiários ou de ocupação de lugar no banco, proibição de acesso aos estádios (Conmebol, 2018, p. 11).

Ademais, a FIFA possui confederações continentais para viabilizar maior coordenação das execuções de campeonatos de seus territórios. São elas: CONMEBOL (América do Sul), CONCACAF (América do Norte e Central), AFC (Ásia), CAF (África), UEFA (Europa) e OFC (Oceania). Em “A regra é clara” Coelho (2002), descreve o processo determinante e revolucionário para o esporte que se tornaria o mais popular do mundo.

1.1 FUTEBOL NO "PAÍS DO FUTEBOL"

O futebol no Brasil não é considerado apenas um mero esporte. Após a conquista do primeiro campeonato mundial, no dia 29 de junho de 1958, em Estocolmo, na Suécia, se consolidou, de forma definitiva, como o “país do futebol” conforme afirma Caldas (1986). Segundo o mesmo autor, o futebol é um fenômeno social de grande alcance, tema de debates em grande parte dos veículos de comunicação, agregando, inclusive, análises nas esferas política, social e cultural. Não obstante, o esporte, como motivador dos cidadãos de todas as classes sociais, pode ser usado para desviar a atenção da sociedade de problemáticas

prioritárias, como “o desemprego, má distribuição de renda, a injustiça social e as precárias condições de vida de determinados segmentos da sociedade brasileira” Caldas (1986, p.18)

A partir do que constataam Santos e Drummond (2012), analisando somente o caráter esportivo, competitivo e cultural do futebol, pode-se dizer que o brasileiro possui um modo diferente, um jeito único de se mexer diante de uma bola, como comentou o repórter Tino Marcos, da Rede Globo de Televisão, às vésperas da estreia do Brasil no campeonato sul-americano de 2011. Segundo Drummond apontava que estas características são provenientes da miscigenação, da mistura entre heranças europeias e africanas, levando o nível do futebol a outro patamar.

Oficialmente o futebol chegou ao Brasil através de Charles Miller, como será visto adiante. Mas, antes disso, em 1746, uma atividade esportiva com bola já era praticada na Câmara Municipal de São Paulo, apesar de ser proibida por causar aglomeração de pessoas, como destrincham Oliveira, Silva e Ducatti, (2014). Ainda segundo os mesmos, em 1872, outro jogo com bola acontecia no colégio São Luís, na cidade de São Paulo. A orientação era que os alunos chutassem a bola de couro contra os muros que delimitavam as dependências do colégio.

Oficialmente, o primeiro registro que consta o termo “futebol” foi encontrado em 1892 em um fragmento citado no Regulamento do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro (Oliveira; Silva; Ducatti, 2014). Os autores destacam que Charles Willian Miller, ao retornar da Inglaterra, em 1894, trouxe o esporte para o Brasil com as regras que perpetuam até hoje e foi o responsável pela disseminação do esporte.

Neste primeiro quarto do século XXI, é possível perceber que o futebol ultrapassa as questões socioeconômicas, mas, quando foi introduzido no país, era praticado apenas pela elite paulista e por funcionários de empresas inglesas, conforme atestam Voser, Guimarães e Ribeiro (2006). Foi em São Paulo e no Rio de Janeiro que surgiram os primeiros clubes no Brasil, como o São Paulo Atlético Club, fundado em 1888, o Clube de Regatas Flamengo, em 1895, o Clube de Regatas Vasco da Gama, além do Vitória do Estado da Bahia, ambos com fundação em 1898.

No aspecto geral, pode-se dizer que o Brasil é o “país do futebol”. O único a participar de todas as edições de Copa do Mundo, o maior vencedor da Copa do Mundo com cinco conquistas, nove Copas América, quatro Copas das Confederações e duas Olimpíadas. A gama de conquistas atrelada á cultura de praticar o esporte em todo o país evidencia a tradição-mor do Brasil quando se trata de futebol.

1.2 MERCADO DE APOSTAS

O mercado de apostas apresenta histórico de mais de dois séculos de existência. Lad Brokes, fundada em 1886, e Willian Hill, em 1934, são casas de apostas com tradição no Reino Unido.

Em nosso país, o mercado de apostas acontecia somente por meio das casas lotéricas, proporcionadas pelo Governo Federal. Em 1969, o Decreto-Lei nº 594 regulamentou as loterias esportivas como jogos de azar de forma legal. No ano de 2006, a Timemania surgiu como alternativa para sanar os débitos fiscais de clubes de futebol, além de promover investimentos no esporte. No entanto, em dezembro de 2018, o Presidente da República Michel Temer assinou um decreto que permitiu as casas de apostas atenderem o público brasileiro, a Lei 13.756/18.

Porém, a regulamentação veio somente em 2023, como resposta aos inúmeros casos de envolvimento de jogadores de futebol em manipulação de resultados. Na metade deste ano, houve a promulgação da Medida Provisória para regulamentar as casas de apostas *online* no Brasil. Na reta final do ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 14.790/23 de regulamentação que tributa apostadores e empresas, além de definir regras para exploração de apostas e distribuição dos recursos arrecadados pelo Estado.

A saber, a lei foi vista como uma forma de aumentar a arrecadação do governo, cujos cálculos do Executivo apontaram mais de R\$ 10 bilhões aos cofres públicos através dos tributos das apostas e sites virtuais. Vale realçar os critérios para a plena operação dos sites e de apostas virtuais: empresas devem pagar R\$ 30 milhões para licença de operação; permissão de exploração das apostas esportivas somente por empresas sediadas e administradas no Brasil e constituídas segundo a legislação nacional.

A interação com apostas esportivas é proibida para os seguintes casos: menores de 18 anos; pessoas e proprietários que trabalham em empresas de apostas; agentes públicos ligados à regulamentação e à fiscalização do mercado de apostas; pessoas que tenham acesso ao sistema informatizado de apostas; pessoas que tenham ou possam ter influência sobre o resultado de jogos, como dirigentes esportivos, árbitros e atletas; pessoas diagnosticadas com ludopatia, que é a compulsão por jogos de azar.

Sob o cenário esportivo brasileiro, percebe-se que as casas de apostas predominam na esfera de patrocínios de clubes de futebol. No final do Campeonato Brasileiro de 2020, houve os primeiros patrocínios de casas de apostas. Posteriormente, até novembro de 2024, 41 dos 60 clubes das Séries A, B e C do Brasileirão possuíam sites de apostas como patrocinadores

masters de seus uniformes. Ou seja, 68% das agremiações esportivas das principais ligas do esporte do país dispunham dos sites de apostas como principais patrocinadores.

Além da lei sancionada pelo governo federal em 2023, foi solicitado aos sites de apostas esportivas uma autorização com intuito de continuarem operando até dezembro de 2024. Para estar na lista de bets permitidas, é preciso de uma autorização da Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda (MF). Assim, na última atualização do MF, 205 bets possuíam a permissão de atuar em solo brasileiro, sendo 18 sites com autorização apenas para atuação em âmbito estadual. Vale ressaltar que, ainda sob a regulamentação, a partir de 2025, será obrigatório para uma atividade legal a hospedagem das bets no Brasil.

1.3 OPERAÇÃO PENALIDADE MÁXIMA

Em 2023 veio a público um dos marcos do combate à manipulação de resultados no meio futebolístico, a Operação Penalidade Máxima. A força tarefa comandada, pelo (GAECO) Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado de São Paulo, investigou o envolvimento de atletas e profissionais do futebol com apostas esportivas. As investigações foram comandadas pelo Ministério Público de Goiás e a partir dos resultados dela, uma série de punições e prisões preventivas foram decretadas.

A operação teve início no final de 2022, quando o volante Romário, do Vila Nova-GO, aceitou uma oferta de R\$ 150 mil para cometer um pênalti no jogo contra o Sport, pela Série B do Campeonato Brasileiro. A denúncia partiu do presidente do Vila Nova, Hugo Jorge Bravo, que também é policial militar, ao receber mensagens do grupo criminoso cobrando o atleta Romário por não ter cumprido o acordo, o mandatário investigou o caso e entregou as provas ao MP-GO (Anexos 1, 2 e 3).

A Operação Penalidade Máxima é considerada um marco no combate à manipulação de resultados no futebol brasileiro. A investigação expôs a gravidade do problema e serviu como um alerta para os clubes, jogadores e apostadores.

De acordo com o (STJD) Superior Tribunal de Justiça Desportiva, ao todo no esquema Operação Penalidade Máxima, até novembro de 2024, conta com 32 pessoas denunciadas por crimes como organização criminosa, corrupção e lavagem de dinheiro e dez presas preventivamente. Diversos documentos e equipamentos eletrônicos apreendidos e bloqueio de R\$ 10 milhões em bens dos investigados, com suspensão de três jogadores por parte do STJD.

Nove apostadores e 15 jogadores estão entre os denunciados até o mesmo período. Entre os jogadores constam os seguintes:

- Allan Godói (zagueiro, Operário-PR),
- André Luiz (volante, ex-Sampaio Corrêa)
- Eduardo Bauermann (zagueiro, Santos),
- Fernando Neto (volante, São Bernardo),
- Gabriel Domingos (volante, Vila Nova),
- Gabriel Tota (meia, Ypiranga-RS),
- Igor Cariús (lateral-esquerdo, Sport),
- Joseph (zagueiro, ex-Tombense),
- Mateusinho (lateral-direito, ex-Sampaio Corrêa, hoje no Cuiabá),
- Matheus Gomes (goleiro, sem clube),
- Paulo Miranda (zagueiro, sem clube),
- Paulo Sérgio (zagueiro, ex-Sampaio Corrêa, hoje no Operário),
- Romário (meia, ex-Vila Nova),
- Victor Ramos (zagueiro, ex-Chapecoense)
- Ygor Catatau (atacante, ex-Sampaio Corrêa).

Segundo o MPGO, o grupo criminoso cooptava jogadores com ofertas que variavam entre R\$ 50 mil e R\$ 100 mil para que cometessem lances específicos nos jogos. Os lances incluem determinados alcances de faltas, garantir um número específico de escanteios para um dos lados e até atuar para a derrota do próprio time.

As investigações indicam que o esquema era dividido em quatro núcleos: de apostadores, financiadores, intermediadores e administrativos.

- "Núcleo Apostadores": era formado por responsáveis por contatar e aliciar jogadores para participação no esquema delitivo. Eles também faziam pagamentos aos jogadores e promoviam apostas nos sites esportivos.

- "Núcleo Financiadores": eram os responsáveis por assegurar a existência de verbas para o pagamento dos jogadores aliciados e também nas apostas manipuladas.

- "Núcleo Intermediadores": eram responsáveis por indicar contatos e facilitar a aproximação entre apostadores e atletas aptos a promover a manipulação dos eventos esportivos.

- "Núcleo Administrativo": era responsável por fazer as transferências financeiras a integrantes da organização criminosa e também em benefício de jogadores cooptados.

A partir desta denúncia, todo o ambiente que envolve o futebol no Brasil foi colocado em prova pois ainda não era possível identificar o quão profundo seria o dano causado por essas

quadrilhas para o andamento do esporte mais popular do país. Os primeiros resultados da Operação ocasionaram uma grande desconfiança sobre o futuro do futebol brasileiro, existia uma incerteza e uma preocupação muito grande sobre o que tais circunstâncias poderiam provocar.

A operação se baseou em diversas provas, incluindo mensagens de texto, gravações de áudio e depoimentos de testemunhas. Segundo a acusação, os envolvidos no esquema agiam em conjunto para manipular os resultados das partidas, apostando em jogos predeterminados.

A operação se encontrava, até novembro de 2024, em sua terceira fase, com investigações ativas e desdobramentos recentes que impactam o cenário do futebol nacional.

Terceira fase: Iniciada em 28 de março de 2024, essa nova etapa da operação já cumpriu mandados de busca e apreensão em oito cidades e cinco estados. O foco são as apostas em jogos da Série A e B do Brasileirão, além de competições internacionais.

Denúncias e acusações: 32 pessoas foram denunciadas por crimes de organização criminosa e corrupção em âmbito desportivo. Entre os acusados, estão jogadores, apostadores e outros membros do ramo futebolístico.

Punições: Dentre todos os jogadores acusados, a resposta da investigação foi concluída. Jogadores foram punidos de jogar por anos, e até foram bandidos do esporte. Confira a situação de cada jogador com sentença por ordem de punição. Quinze jogadores envolvidos no esquema de manipulação de apostas foram condenados.

Igor Cariús- Clube em que jogava quando denunciado: Sport Resultado: absolvido pela maioria dos votos.

Allan Godói- Clube em que jogava quando denunciado: Sampaio Corrêa, Resultado: absolvido pela maioria dos votos

Eduardo Bauermann- Clube em que jogava quando denunciado: Santos Pena: 12 jogos de suspensão.

André Luiz- Clube em que jogava quando denunciado: Sampaio Corrêa, Resultado: multa de R\$ 50 mil

Matheus Gomes- Clube em que jogava quando denunciado: Sergipe Pena: 380 dias de suspensão e multa de R\$ 15 mil.

Fernando Neto- Clube em que jogava quando denunciado: Operário-PR Pena: 380 dias de suspensão e multa de R\$ 15 mil.

Kévin Lomónaco- Clube em que jogava quando denunciado: Red Bull Bragantino Pena: 380 dias de suspensão e multa de R\$ 25 mil.

Gabriel Domingos Clube em que jogava quando denunciado: Vila Nova Pena: 720 dias e multa de R\$ 15 mil.

Mateusinho- Clube em que jogava quando denunciado: Sampaio Corrêa: 720 dias de suspensão e multa de R\$ 70 mil

Paulo Sérgio- Clube em que jogava quando denunciado Sampaio Corrêa: 720 dias de suspensão e multa de R\$ 70 mil

Nikolas Faria- Clube em que jogava quando denunciado: Novo Hamburgo-RS, Pena: 720 dias de suspensão e multa de R\$ 80 mil.

Jarro Pedroso- Clube em que jogava quando denunciado: São Luiz-RS, Pena: 720 dias de suspensão e multa de R\$ 100 mil.

Moraes- Clube em que jogava quando denunciado: Juventude, Pena: 760 dias de suspensão e multa de R\$ 55 mil.

Paulo Miranda- Clube em que jogava quando denunciado: Juventude, Pena: mil dias de suspensão e multa de R\$ 70 mil.

Romário- Clube em que jogava quando denunciado: Vila Nova, Pena: banimento e multa de R\$ 25 mil.

Gabriel Tota- Clube em que jogava quando denunciado: Juventude Pena: banimento e multa de R\$ 30 mil.

Ygor Catatau- Clube em que jogava quando denunciado: Sampaio Corrêa Pena: banimento e multa de R\$ 70 mil. (Anexo 4).

CPI da Manipulação de Jogos: Em junho de 2024, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Senado Federal ouviu membros do MP-GO sobre as denúncias de manipulação de resultados. O objetivo era aprofundar as investigações e buscar soluções para o problema.

As mensagens e gravações revelavam conversas sobre pagamentos a jogadores, arbitragem tendenciosa e até mesmo ameaças a quem se recusasse a colaborar.

Para Silva (2023), a análise da conduta de aceitar vantagem para forçar punições com cartões amarelos poderá tomar dois caminhos: ou se constata pela atipicidade imediata, por ausência de ligação direta ao resultado do evento, ou se interpreta que tal conduta tem sempre a potencialidade de interferir no resultado, seja por alterar a “dinâmica do jogo”, seja por servir como critério de desempate em algumas competições.

Analisando o impacto da operação, pode-se comparar a um escândalo que ocorreu em meados de 2006, porém em outra modalidade, o Tênis.

Na obra *Manipulações de resultados no tênis: uma análise através da teoria dos jogos* de Norbert Elias (2008), em agosto de 2006 uma notícia abalou o mundo do Tênis. Uma simples zebra do esporte, a vitória do tenista Marat Safin, relativamente mais fraco tecnicamente, no Aberto da Austrália de 2006, sobre um dos dez melhores tenistas do ranking Roger Federer, tornou-se um escândalo esportivo. Supostamente o sétimo melhor tenista naquela época, teria facilitado sua derrota. Denúncias também explicitavam que o mesmo teria estabelecido uma parceria naquele momento com uma casa de apostas, que acumulou um número de palpites altamente superior, e pasmem, a sua grande maioria acreditando na vitória de um tenista que pouco provavelmente venceria aquela partida.

Esse exemplo mostra que a Operação Penalidade Máxima tem precedentes em um passado recente, porém, é nítido que em situações semelhantes, como a do tênis, a repercussão foi menor. Mas afinal, é necessário esclarecer as peculiaridades da Operação Penalidade Máxima perante a outras semelhantes.

1.3.1 CPI e Ministério Público de Goiás

Na audiência entre a CPI e o Ministério Público de Goiás, realizada dia 29/02/2023, foram discutidos vários pontos relevantes relacionados às investigações sobre manipulação de resultados em partidas de futebol, na Operação Penalidade Máxima.

Apreensão de Documentos e Informação: A CPI solicitou o acervo documental e jurídico do Ministério Público de Goiás relacionado à Operação Penalidade Máxima. Também foi requerido o acesso à íntegra das investigações do MP-GO sobre as Operações Penalidade Máxima I e II, que investigam manipulações de resultados no futebol brasileiro.

Convocação de Testemunhas: Entre as testemunhas convocadas estão o promotor do MP-GO, Dr. Fernando Cesconetto, e Hugo Jorge Bravo, presidente do Vila Nova Futebol Clube, que denunciou o esquema de manipulação de resultados.

Hugo Jorge Bravo destacou como as manipulações afetaram diretamente o desempenho e a integridade das partidas de futebol, incluindo jogos de seu próprio clube. Ele sublinhou a necessidade de medidas mais rigorosas para prevenir tais fraudes e proteger o esporte. A investigação resultou em várias prisões preventivas e continua com objetivo de desmantelar completamente o esquema.

Na mesma audiência o Promotor Fernando Cesconetto discutiu diversos pontos críticos. Um dos temas centrais abordados foi a investigação sobre possíveis irregularidades na gestão pública e o uso de recursos em Goiás. Cesconetto destacou a importância de garantir a

transparência e a responsabilidade na administração pública para combater a corrupção. Além disso, o promotor enfatizou a necessidade de colaboração entre as instituições para assegurar que as investigações sejam conduzidas de maneira eficiente. Ele mencionou casos específicos que ilustram como a cooperação entre o MPMGO e outros órgãos pode resultar em ações concretas contra práticas ilícitas.

Segundo o senador federal Jorge Kajuru (PSB-GO) foram cumpridos mandados de busca e apreensão pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) tendo como alvos dois jogadores do Santa Maria (RS) que teriam atuado para a manipulação de resultados. O clube terminou o campeonato em último lugar e foi rebaixado. Ele ressaltou que jogadores envolvidos podem responder criminalmente.

De acordo com o que apurou o Ministério Público do Distrito Federal, um grupo de apostadores teria cadastrado palpites em casas de apostas na internet já sabendo previamente dos resultados dos confrontos, a reportagem veiculada no canal do Brasil Urgente no YouTube, mostra que ainda foram obtidas provas de que as apostas eram de que o Santa Maria, o tal time, nas duas partidas, seria derrotado por placares elásticos, como acabou acontecendo. Os dois jogadores do Santa Maria podem responder pelos crimes de corrupção passiva esportiva, fraude em evento esportivo, lavagem de dinheiro e organização criminosa (Youtube, 2024³).

Na audiência entre a CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) e o Ministério Público de Goiás) sobre a extensão das investigações, foram discutidos seis pontos principais:

1. Ampliação das Investigações: As investigações não se limitam aos casos já conhecidos. Há a possibilidade de envolver outros atletas, apostadores, dirigentes de clubes e outros profissionais do esporte que ainda não foram mencionados.

2. Novos Alvos Potenciais: A audiência destacou a possibilidade de novas pessoas serem investigadas, ampliando o escopo para além dos casos já identificados.

3. Interação entre CPI e Ministério Público: A cooperação entre a CPI e o Ministério Público de Goiás foi enfatizada como crucial para o aprofundamento das investigações e para garantir que todos os envolvidos sejam devidamente identificados e responsabilizado.

4. Metodologia de Investigação: Discussões sobre como as investigações seriam conduzidas, incluindo o uso de novas técnicas e recursos para identificar e investigar possíveis fraudes e manipulações de resultados esportivos.

³ <https://www.youtube.com/watch?v=s4w6ur-yxr0>

5. Impacto no Esporte: A importância de manter a integridade do esporte foi um ponto central, com debates sobre como as investigações poderiam afetar a imagem e a confiança do público no esporte.

6. Medidas Preventivas e Punitivas: A audiência também abordou a necessidade de criar e implementar medidas mais eficazes para prevenir futuros casos de manipulação e garantir punições adequadas para os culpados.

Também foram discutidas diversas propostas legislativas com foco na proteção dos direitos humanos e combate a crimes, particularmente relacionados à exploração sexual de crianças e adolescentes. Os principais pontos abordados foram:

Fortalecimento das leis contra a exploração sexual infantil: Propostas para endurecer as penas e melhorar a proteção às vítimas de exploração sexual foram discutidas.

Melhoria nos mecanismos de denúncia e investigação: A necessidade de aprimorar os sistemas de denúncia e investigação desses crimes, garantindo mais eficiência e proteção para as vítimas.

Apoio às vítimas e famílias: Discussão sobre a criação de políticas de apoio psicológico e financeiro para vítimas e suas famílias.

Educação e prevenção: Propostas para aumentar os programas educacionais e campanhas de prevenção voltados para crianças e adolescentes, a fim de reduzir a vulnerabilidade a esses crimes.

Essas discussões visam não apenas a criação de novas leis, mas também a melhoria na aplicação das existentes e a proteção dos direitos das crianças e adolescentes, garantindo uma resposta mais eficaz por parte das autoridades e da sociedade como um todo.

Durante a CPI foi falado também sobre o impacto no futebol feminino, diversos pontos importantes foram discutidos. A reunião focou em questões críticas para o desenvolvimento e fortalecimento do esporte, incluindo:

Acesso e Infraestrutura: Foi destacado que a falta de infraestrutura adequada ainda é um grande desafio para o futebol feminino no Brasil. Clubes menores enfrentam dificuldades para oferecer condições mínimas de treino e competições, o que impacta negativamente o desenvolvimento das atletas.

Financiamento e Patrocínio: A audiência enfatizou a necessidade de maior investimento e patrocínio para o futebol feminino. Com o aumento da audiência e popularidade, as empresas estão começando a ver o potencial de retorno sobre o investimento, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para igualar o suporte financeiro ao futebol masculino.

Visibilidade e Mídia: A importância da visibilidade na mídia foi outro ponto crucial. A transmissão de jogos em plataformas digitais e em emissoras de televisão tem mostrado crescimento significativo na audiência, o que ajuda a atrair mais fãs e patrocinadores para o esporte.

Desigualdade de Gênero: Foram discutidos os desafios persistentes relacionados à desigualdade de gênero, incluindo a necessidade de políticas que promovam a equidade no esporte. A regulamentação e o cumprimento de normas que garantam igualdade de condições para homens e mulheres são essenciais para o avanço do futebol feminino.

Formação e Base: A audiência também abordou a importância das categorias de base para garantir um futuro promissor ao futebol feminino. Investir na formação de jovens atletas é vital para criar um pipeline contínuo de talento para as equipes profissionais.

Esses pontos destacam a necessidade de ações coordenadas entre órgãos governamentais, clubes, patrocinadores e mídia para promover o crescimento sustentável e equitativo do futebol feminino no Brasil.

1.3.2 Outras operações

Além da Operação Penalidade Máxima, existem outras investigações e casos de máfia esportiva ao redor do mundo. Operação Cartola e operação Pegasus foram uma das principais em um passado não tão distante.

Em 2019, a Polícia Civil de São Paulo chegou a investigar simultaneamente oito casos de manipulação de resultados. A circunstância expõe que logo no primeiro ano da Lei 13.756 /2018 entraram em vigor as manipulações de apostas ocorreram em massa e afetaram a integridade, a justiça e ética do jogo há anos.

No ano seguinte a Federação Paulista de Futebol suspendeu de forma preventiva as equipes do Paulista, Barretos e Olímpia da possibilidade de inscrição em torneios estaduais, devido ao suposto envolvimento em casos de manipulação de resultados na Série A3 do Estado paulista. O Tribunal de Justiça Desportiva de São Paulo (TJD-SP) multou a equipe do Barretos em R\$50 mil reais e quatro meses sem entrar em campo por campeonatos oficiais. Ademais, oito jogadores (um do Paulista, dois do Olímpia e cinco do Barretos) sofreram multas financeiras e suspensões por mais de 100 dias.

A Operação Pegasus foi uma investigação realizada na Espanha que visava dismantlar esquemas de manipulação de resultados no futebol espanhol. Essa operação foi conduzida pela

Unidade de Delitos Esportivos da Polícia Nacional espanhola em colaboração com autoridades esportivas e judiciais.

O foco principal da Operação Pegasus era combater a fraude esportiva, incluindo manipulação de resultados, suborno de jogadores e árbitros, bem como outras práticas ilegais que comprometiam a integridade das competições de futebol na Espanha. Durante a investigação, várias pessoas, incluindo jogadores, dirigentes e intermediários, foram detidos e acusados de envolvimento em atividades ilícitas.

Essa operação destacou a determinação das autoridades espanholas em proteger a integridade do esporte e punir aqueles que tentam manipular os resultados das competições para benefício próprio. A Operação Pegasus serviu como um lembrete da importância de manter a transparência e a ética no mundo esportivo.

A Operação Cartola, deflagrada em 2005, foi um marco na luta contra a manipulação de resultados no futebol brasileiro conduzida pela Polícia Federal em conjunto com o Ministério Público Federal, revelou um esquema que envolvia jogadores, empresários, árbitros e dirigentes de diversos clubes do país. Neste cenário, 11 jogos foram anulados, o que resultou no título do Corinthians, visto que antes do escândalo, quem liderava o campeonato era o Internacional.

Tudo começou com a investigação de uma denúncia anônima que apontava para a manipulação de resultados de jogos do Campeonato Brasileiro de 2005. A partir dessa denúncia, a Polícia Federal e o Ministério Público Federal iniciaram uma investigação complexa que durou mais de um ano.

A investigação revelou que o esquema de manipulação de resultados era comandado por um grupo de empresários que atuava no ramo de apostas esportivas. Esse grupo recrutava jogadores e árbitros, oferecendo-lhes dinheiro e outros benefícios para que manipulassem os resultados das partidas.

Sobre os envolvidos, a Operação Cartola resultou no indiciamento de mais de 100 pessoas, incluindo jogadores, empresários, árbitros e dirigentes de diversos clubes do país. Entre os nomes mais conhecidos estão:

- Edmundo: Ex-jogador do Vasco da Gama e da Seleção Brasileira.
- Renato Augusto: Ex-jogador do Flamengo e do Corinthians.
- Wagner Mancini: Ex-jogador do Corinthians e do São Paulo.
- Márcio Rezende de Freitas: Ex-árbitro da FIFA.
- Delcir Sonda: Ex-presidente do Clube Atlético Paranaense.

A Operação Cartola teve um impacto significativo no futebol brasileiro. Diversos jogadores e árbitros foram suspensos, e alguns clubes foram punidos com multas e perda de pontos. Além disso, a investigação contribuiu para aumentar a consciência sobre a gravidade do problema da manipulação de resultados no esporte. Este movimento foi um marco na luta contra a manipulação de resultados no futebol brasileiro. A investigação contribuiu para fortalecer as medidas de combate a esse tipo de crime, como a criação da Lei de Manipulação de Resultados Esportivos (Lei nº 13.756/2018).

2 GÊNERO DOCUMENTÁRIO

O documentário, de acordo com Rabaça e Barbosa (2001), em Dicionário de Comunicação, é filme baseado em situações verídicas ou reportagem especial. Ainda sob essa ótica, classificam-no como o mais antigo dos gêneros cinematográficos. Em analogia, Walter Sampaio (2009, p. 02), em Vermelho Cor da Terra, frisa que o gênero “representa para a televisão o que a grande reportagem representa para o jornal impresso”. Diante dessa circunstância, Jorge Pontual (1995), em Jornalismo Eletrônico ao vivo, explica que ambos possuem o mesmo objetivo: contam a história a partir de personagens. No entanto, explica ele, o documentário, em sua maioria, consiste num texto lido pelo narrador, enquanto a grande-reportagem é desenvolvida principalmente pelo repórter.

Em continuidade ao processo histórico do documentário, Jorge Pontual aponta para dois arcos de produções: a “forma antiga”, que surgiu na Europa em meados do século XX, e a “atual”, a partir dos anos 1980, promovida pelos estadunidenses. O primeiro formato contém um texto lido pelo narrador, no qual os personagens e as imagens o acompanham. Já no segundo é intermediada pelo repórter, que performa na parte de produção e coleta de dados, mas o texto final é, em sua maioria, feito simultaneamente a edição.

Nesse sentido, Barry Hampe, em Escrevendo um documentário explica o que se trata de uma ideia de documentário, como defini-la e que o conceito deve conduzir a imagens concretas, com possibilidade de filmagem. “A ideia do documentário é um tipo de noção sobre o que será o filme e sobre o que poderá ser mostrado na tela na edição final do filme” (1997, p. 04).

Por conseguinte, este gênero tem como principal componente o roteiro, sob a ótica de Sérgio Soares (2007). Ainda segundo Soares, este componente é responsável pela criação e ordenação de cenas para a construção narrativa do filme. O roteiro necessariamente deve estar submetido à condição de descrever algo que é possível ver. Especificamente, Karel Reisz e Gavin Millar (1978) designam a cena como elemento isolado mais importante do roteiro, e o propósito da cena é mover a história adiante. É onde algo específico acontece. É uma unidade específica de ação e o lugar em que você conta sua história.

Nesse sentido, voltando a Soares (2007), existem elementos para a construção de cenas no roteiro, a fim de contribuir para um processo mais prático e didático de produção de um documentário. É na descrição de situações, vivenciadas por personagens. Traz a descrição do evento a ser registrado e não de “como” esse mesmo evento deverá ser registrado.

Em sua forma tradicional, como descrito por Nichols (2005), o documentário utiliza de comentário com “voz de Deus”, predominantemente de uma pessoa masculina e adulta,

entrevistas, gravação de som direto e cortes para introduzir imagens. Ainda, ele elenca as funções de imagens no gênero audiovisual. Sustenta um argumento, uma afirmação ou uma alegação fundamental sobre o mundo histórico, o que dá ao gênero sua particularidade.

A ideia de “aula de história” funciona como uma característica frequente do documentário. Esperamos mais do que uma série de documentos; esperamos aprender ou nos emocionar, descobrir as possibilidades do mundo histórico ou sermos persuadidos delas. O vídeo e o filme documentário estimulam o desejo do saber no público. O documentário propõe a seu público que a satisfação desse desejo de saber seja uma ocupação comum (NICHOLS, 2005, p. 69).

Em *Introdução ao Documentário* (2005), no capítulo seis, Nichols lista seis tipos existentes e determina ressalvas a cerca deste ramo. As características de um dado modo funcionam como dominantes em um dado filme: elas dão estrutura ao todo do filme, mas não ditam ou determinam todos os aspectos de sua organização. Resta uma considerável margem de liberdade.

Tipo poético: parecido com a vanguarda modernista; destaca analogias visuais, qualidade de tom e ritmo, passagens descritivas de organização formal; abordagem de padrões de ritmos temporais e justaposições espaciais.

Tipo expositivo: realça a perspectiva verbal e uma lógica argumentativa, agrupa componentes numa estrutura mais retórica ou argumentativa. O modo se dirige ao espectador de forma direta, com legendas ou vozes que propõem um ponto de vista, expõem um argumento ou recontam a história. Os filmes desse modelo adotam o comentário com voz de Deus. É a maneira ideal para transmitir informações. Logo, o filme alimenta nossa linha de conhecimento, mas não questiona as “prateleiras” que determinam essa linha.

Tipo observativo: enfatiza o engajamento no dia a dia das pessoas que se encaixam o tema do roteirista, paralelamente são observadas por uma câmera “escondida”. Predominantemente, são obras sem voz-over, música, efeitos sonoros, legendas, reconstituições históricas e até sem entrevistas. Com propósito de dar a sensação de vivência em determinada circunstância, mas sem a noção do que é, diminuem a relevância da persuasão.

Tipo participativo: reitera a interação de roteirista e a pauta abordada. A filmagem acontece em entrevistas ou outros modos de conexão diretas. Com frequência, as imagens de arquivo são utilizadas para examinar fatos históricos. Além de promover o uso do voz-over, a intenção do cineasta é transmitir uma vivência de uma situação e como aquela pode se alterar. Neste documentário, é possível apenas o que câmera ou roteirista mostra.

Tipo reflexivo: hipóteses e convenções são o foco do documentário. Prioriza a edificação da consciência de uma realidade representada no filme. A relação entre o roteirista e

o espectador se dá ao dialogar sobre o mundo histórico e os problemas e questões da representação. O objetivo é tentar questionar as suposições e expectativas do observador.

Tipo performático: destaca o aspecto subjetivo ou expressivo entre o roteirista, o tema e o espectador, realça evocações e afetos; explorar dimensões subjetivas e afetiva; combinação livre do real e do imaginado; mistura de forma livre as técnicas expressivas relacionadas a ficção com técnicas oratórias.

Além das seis definições criadas por Nichols no gênero documentário existem outras subdivisões de análise e características, sendo uma delas o docudrama. O docudrama também é um modelo de documentário, mas que preza pela apresentação dramática de fatos históricos, geralmente sem a presença do voz-over. O drama de não ficção pretende fazer uma interpretação fiel a fatos históricos. Com objetivo do desfecho de solucionar os desafios da história, o texto foca nas relações entre personagens, e não se dirige ao público. Soares (2007), em Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção, complementa sobre esse tipo de obra.

Essa maneira de se preservar a autonomia do evento dramático cria uma ilusão de objetividade, ilusão que é assumida como estratégia para se potencializar o efeito de realidade. Da mesma forma que o documentário direto, o docudrama adota um modo observacional assumindo essa objetividade dramática como chave para apresentar um evento de mundo pretensamente intocado por um discurso (SOARES, 2007, p. 65).

Uma obra correspondente ao docudrama é o dirigido por Anthony Philipson, de 2024 e disponível na Netflix, "Einstein e a bomba". A produção detém a introdução sobre a saída do judeu Albert Einstein da Alemanha nazista, em 1933. Com posicionamento bem crítico e contrário à política e ideologia anti-humana no território alemão, o docudrama mostra a postura divergente do cientista ao longo da ascensão de Hitler ao poder e da Segunda Guerra Mundial.

Com exposição dos fatos históricos, o drama é presente do início ao fim. Certamente isso se deve pelo fato do peso dos acontecimentos e da gravidade da experiência dos judeus e a aflição do mundo com assombração do partido nazista.

2.1 NARRATIVA

O narrador é aquele que, a partir de técnicas de comunicação (sejam na fala ou nas sentenças a serem narradas), conta uma história. Dessa forma, a narrativa, também com alicerce de ferramentas, se trata de como e quando a história é contada, além de ter apoio do roteiro, montagem, fotografia, trilhas sonoras e as cenas. Na prática, existem dois tipos de narradores:

o narrador-personagem e narrador-observador. O primeiro participa da história enquanto a conta, já o segundo apenas narra a história, sem interferir.

Os elementos da narrativa que conseqüentemente estão presentes também na linguagem audiovisual e, portanto, no documentário, são: tempo (quando acontece a história); espaço (onde acontece); enredo (como acontece a história, os fatos e ações); conflito gerador (obstáculo ou desafio a ser resolvido pelos personagens); clímax (momento determinante na solução do conflito, ou momento de tensão ou suspense) e os personagens. A narrativa se encaixa na produção do documentário de modo a dar sentido e continuidade às fases dele. Mas para entender o que é narrativa em sua essência, precisamos verificar as variadas formas existentes deste amplo conceito. Em um conceito bem amplo, a obra *Narrativa: Problemas e Promessas de um Paradigma Alternativo* (2003), de Jens Brockmeier e Rom Harré, apresenta a definição desse tópico:

Nome para um repertório especial de instruções e normas sobre o que deve e o que não deve ser feito na vida, e, como um caso individual deve ser integrada a um padrão generalizado e culturalmente estabelecido. Logo, classificar uma seqüência de atos de fala como uma narrativa significa atribuir-lhe uma certa variedade de funções (BROCKMEIER; HARRÉ, 2003, p. 522).

Todavia, o conceito de maneira geral que se aplica no contexto de documentário é o designado por Jens Brockmeier e Rom Harré (2003):

conjunto de estruturas linguísticas e psicológicas transmitidas cultural e historicamente, delimitadas pelo nível do domínio de cada indivíduo e pela combinação de técnicas sociocomunicativas e habilidades linguísticas e por características pessoais como curiosidade, paixão e, por vezes, obsessão (BROCKMEIER; HARRÉ, 2003, p. 526).

A partir desta visão e baseado nestas duas fontes de estudo, percebe-se o valor da narrativa e como ela pode ser o diferencial de uma produção. Assim, é notório que a análise e o cuidado com o desenvolvimento desta ferramenta são relevantes para potencializar a mensagem técnica e emocional e os elementos visuais. A narrativa se encontra dentro da ideia de discurso. Para Brockmeier e Harré (2003) a comunicação verbal ocorre de maneira simultânea e não independente de outras atividades materiais e simbólicas, e, é nesse sentido que denominamos a produção linguística (entendida como resultado e como processo) como sendo discurso. Narrativa está dentro do discurso.

Nesse segmento, os autores complementam esta linha de pensamento ao relacionar narrativa com o discurso, modo de transmissão de mensagem primordial, no qual remete à comunicação verbal. Ao contrário, narrativas são formas inerentes em nosso modo de alcançar conhecimentos que estruturam a experiência do mundo e de nós mesmos. Em outras palavras,

a ordem discursiva através da qual nós tecemos nosso universo de experiências emerge apenas como um *modus operandi* do próprio processo narrativo. Ou seja, estamos lidando primariamente não com um modo de representação, mas com um modo específico de construção e constituição da realidade (BROCKMEIER; HARRÉ, 2003).

Ao aprofundar neste conceito, Gérard Genette, em *Fronteiras da Narrativa* (1975) dissemina o entendimento de narrativa de forma mais prática e direta, ao dividir em "fronteiras" o que se deve limitar nesta pauta. Na segunda fronteira, Narração são representações de ações e de acontecimentos. Para entender melhor, um exemplo do próprio Genette "O homem aproximou-se da mesa e apanhou uma faca". Já a parte de descrição ocorre "Representações de objetos e personagens". Sobre isso, exemplifica "A casa é branca com um telhado de ardósia e janelas verdes" (1976, p. 273).

Dessa maneira, é notável a distinção entre narrativas, o que permite o estímulo às tomadas de decisões nas quais a produção vai seguir. Indubitavelmente, em um mesmo documentário pode-se promover ambas as fronteiras de Narração e Descrição. Logo, entende-se e compreende-se que uma narrativa apresenta vários caminhos e métodos de construção com intuito de expor sua importância, além de que impactar sonora e visualmente faz parte dos objetivos dos documentários.

De modo sucinto, Genette (1976, p. 280) descreve a narrativa da seguinte maneira. "O texto está aí, sob nossos olhos, sem ser proferido por ninguém, e nenhuma (ou quase) das informações que contém exige, para ser compreendida ou apreciada, de ser relacionada com sua fonte".

Narrativa e imagem são pontos fundamentais de um documentário e estão diretamente ligados para o produto que o roteirista planeja alcançar. Segundo Jaguaribe (2006, p. 222), em *Modernidade cultural e estéticas do realismo*, "nosso acesso ao real e à realidade somente se processa por meio de representações, narrativas e imagens".

Sob essa perspectiva, narrativa e imagem são inseparáveis e o documentário não existe sem elas. Logo, é preciso estudá-los e priorizá-los, perante os processos de construção, pois são determinantes para o êxito de uma obra deste gênero.

2.2 DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO

No final do século XIX, com a criação do cinema, surgiram os primeiros filmes documentários, que registravam eventos reais e figuras públicas. Estes filmes eram curtos e simples, focando na captura da realidade. Documentaristas pioneiros como Robert Flaherty e

Dziga Vertov começaram a explorar as possibilidades do gênero. Flaherty, com seu filme *Nanook of the North* (1922), introduziu técnicas inovadoras de filmagem e edição, enquanto Vertov, com *Man with a Movie Camera* (1929), propôs uma estética mais efusiva que valorizava a montagem dinâmica e a experimentação visual. Já o Documentário Jornalístico se consolidou na década de 1930 como um gênero próprio, com a influência do jornalismo e do contexto histórico da Segunda Guerra Mundial quando se alavancou a produção de documentários políticos e sociais.

Para Comparato (2009), o princípio básico de um documentário, é o “compromisso” com a verdade, além de ter a parcialidade como outra característica principal, informando sobre acontecimentos, porém alega que é “uma premissa hipotética”. Um tópico importante é a conscientização e engajamento. Eles informam e educam o público sobre questões importantes, promovendo a reflexão crítica e o debate construtivo.

O Documentário Jornalístico cumpre um papel fundamental na sociedade, aprofundando, informando, educando e conscientizando o público sobre diversos temas. Ele oferece uma perspectiva crítica sobre o mundo, permitindo que o espectador reflita sobre questões sociais, políticas e culturais. Jornalismo e Documentário estão interligados de formas similar. Como o documentário, o jornalismo busca sempre a realidade. Para Nichols (2005), documentários mostram representações visuais e auditivas de uma parte do mundo histórico.

Longe de ser apenas estático, o documentário jornalístico acompanha as mudanças da sociedade e se reinventa constantemente. Novas tecnologias, linguagens e plataformas digitais abrem um leque de possibilidades para explorar temas relevantes e alcançar públicos diversos. Para Grierson (2001), a forma de arte está totalmente ligada à evolução do documentário. O documentário é uma forma de arte que está em constante evolução, e essa evolução é impulsionada por novas tecnologias, novas linguagens e novas plataformas.

Uma das principais teorias apresentadas por Barnouw (2000) é a ideia de que o documentário não é apenas uma representação neutra da realidade, mas sim uma construção cuidadosamente elaborada pelo cineasta para transmitir uma mensagem específica. Ele argumenta que os documentários são moldados pelas perspectivas e intenções dos seus realizadores, e que a seleção e edição de imagens, som e narrativa desempenham um papel crucial na formação da interpretação do espectador. “O filme documentário reúne imagens, sons e palavras em uma estrutura que projeta seu próprio sentido de realidade. Através de uma disposição seletiva, ele transmite uma perspectiva particular sobre o mundo, moldando a compreensão do espectador sobre eventos e questões” (Barnouw, 2000, p. 66).

O documentário *Icarus* (2017), vencedor do Oscar de Melhor Documentário em 2018, exemplifica de como a informação e a educação podem gerar conscientização e engajamento em torno de questões importantes. O filme narra a investigação do cineasta Bryan Fogel sobre o esquema de doping patrocinado pelo governo russo, desvendado com a ajuda do ciclista amador e informante Grigory Rodchenkov. O filme inspirou diversas iniciativas para promover a ética e a transparência no esporte.

O documentário jornalístico, transcende a mera reportagem, tecendo uma narrativa criativa e singular do mundo real. Mais do que informar, busca provocar reflexões, apresentar diferentes perspectivas e despertar a sensibilidade do espectador. Para Ramos (2008), o documentário nasce com a função de uma narrativa e de um tratamento criativo do mundo e se afasta da prática da reportagem, e historicamente o documentário surge nas beiradas das narrativas ficcionais, da propaganda e do jornalismo.

Walter Lippmann (2008) renomado autor e pioneiro no estudo do jornalismo, dedicou grande parte de sua obra à análise da relação entre a imprensa e a opinião pública. Em suas obras *Public Opinion* e *Liberty and the News*, (2008) apresenta uma visão crítica e perspicaz sobre como os meios de comunicação moldam e influenciam a percepção pública sobre eventos e questões políticas.

Não pode haver lei superior no jornalismo do que dizer a verdade e envergonhar o diabo. Mas embora nunca mais possamos considerar um jornal pelo seu valor nominal, continuaremos a exigir que as notícias que recebemos serão verificados e verificados novamente, que os rumores serão impiedosamente rastreados e expostos, que nenhuma circunstância suspeita deverá deixar de ser investigada, e que todo indivíduo cujo nome for incluído na conta receberá um aviso justo e uma oportunidade de se defender (LIPMANN, 2008, p. 54).

O mesmo autor entende que destaca a importância da verdade e da responsabilidade ética no jornalismo, bem como a necessidade de verificar os fatos e investigar as circunstâncias suspeitas, ressalta a necessidade de dar a todos os envolvidos na notícia uma chance justa de se defenderem, enfatizando a importância da imparcialidade e da integridade na prática jornalística

No documentário *The Last Dance* (2020) é um exemplo de como os aspectos do documentário jornalístico podem ser utilizados para contar uma história envolvente e informativa. Através de uma pesquisa profunda, abordagem imparcial e narrativa cativante, o documentário oferece uma visão única sobre um momento importante da história do esporte. Isso pode se refletir no que queremos abordar no documentário. O sensacionalismo e emoção são aspectos presentes que podem refletir em nossa conclusão.

2.3 DOCUMENTÁRIO ESPORTIVO

Especificamente quando se fala sobre Documentário Esportivo é notável a presença de alguns elementos na preparação e na produção da obra final que se apresentam como próprios do gênero documentário. A correlação dos Documentários Esportivos com a história é notável. Em sua grande maioria, os documentários buscam retratar fatos históricos do esporte, seguindo em uma linha cronológica de fatores que abordam o tema.

A particularidade adotada por produtores de Documentários Esportivos vai muito da necessidade de atrair e trazer um público-alvo específico para a obra, e conseqüentemente obter a atenção deles. Assim sendo, normalmente se apela para a entrevista de personagens históricos e/ou de pessoas diretamente ligadas a estes, assim construindo-se uma relação de proximidade do telespectador com o conteúdo apresentado na obra.

Também é considerável a correlação entre documentário esportivo e investigativo, como no caso em que encabeça este Trabalho de Conclusão de Curso, nestes casos, observa-se uma tática apelativa de mostrar como a paixão pelo esporte pode tocar o telespectador em situações nas quais crimes e/ou situações claras de trapaça acabam interferindo no normal curso dos jogos esportivos. Um exemplo é na série documental *Jogo Comprado* (ano: 2021; direção: Miles Blayden-Ryall, Georgina Cammalleri, James House, Lizzie Kempton, Alex Kehl e Luke Sewell) onde esse paralelo é relatado e expresso em diversos momentos. Para Whannel, (1998) o esporte é integrante essencial da indústria cultural contemporânea. A mídia transforma as grandes competições em narrativas heroicas com personagens, conflitos, superações, heróis e vilões conforme a identidade do povo ou nação.

O esporte envolve emoção e paixão, características essas que acabam se tornando cruciais na correlação entre o documentário e o jornalismo esportivo. Em tese, quando se trata de documentário esportivo, é comum imaginar histórias de vilões ou heróis, diretamente ligado ao sucesso ou fracasso deles em momentos marcantes de determinadas modalidades esportivas.

Os documentários contam as histórias desses profissionais esportivos por intermédio da construção de uma narrativa de vitórias e pequenas derrotas dos atletas, heróis no campo esportivo e referências de determinação, ousadia e superação como forma de conquistar o imaginário do público envolto pela paixão de torcedor. Consideremos aqui a palavra herói como sendo o herói arquetípico de pessoas que fazem realizações extraordinárias (ABE, 2022, p. 51)

Seguindo nesse tocante, um dos grandes desafios por trás da produção de documentários esportivos é transmitir a emoção que o esporte traz nas pessoas, em uma história que já

aconteceu, muitas vezes sem ter o traço determinante do imediatismo. É nítido que para uma boa obra documental esportiva, é necessário muito mais do que técnicas jornalísticas e/ou boas fontes, o modo de montagem e o ato do contar a história são primordiais para que o produto seja atrativo e fidedigno com o que se busca na produção. Bernardet (2006) defende que o cinema é basicamente uma expressão de montagem e essa montagem é característica preponderante na construção de um bom documentário esportivo.

Em *Acesso Total: Botafogo*, série documental de 2021 e com direção de Flavio Winter e AB Ferraz, a emoção é captada de forma a tornar a naturalidade redundante. Nota-se em grande parte dos episódios uma pequena interferência da produção, ou seja, uma história já escrita é contada por quem a escreveu, os jogadores, porém, de outro ângulo e em outro momento. Esse é um exemplo claro de como captar a atenção do público sem ter o princípio do imediatismo. A obra consegue apreender o foco sobre um fato que o mesmo já sabe o resultado, por meio da maneira como a narrativa foi montada, trazendo uma ótica diferente sobre um fato já conhecido. Para Abe (2022), a inovação é um fator primordial para alcançar um público cansado das velhas fórmulas. O documentário se apresenta em constantes transformações. A criatividade com recursos tão antigos quanto a jornada do herói permite a criação de novas narrativas.

Um desafio constante nos documentários esportivos é inovar sem deixar o “charme” da época em que se retratam os fatos de lado. Afinal, muitas vezes eventos de séculos passados são primordiais para que as narrativas esportivas sejam retratadas no documentário e é necessário que no processo de produção se ache o coeficiente entre tornar uma história antiga atraente nos moldes atuais em que o público esportivo gostaria de acompanhar.

2.4 PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO

Os processos de construção tradicionais de um documentário são conhecidos como roteiro, tratamento, cenas, narrativa, entre outros. Com isso, é necessário analisar e compreender todas as partes para produzir, de forma bem-sucedida, uma obra audiovisual.

Em *Escrevendo um Documentário*, Barry Hampe (1997) introduz a pauta ao afirmar que a função do roteirista “depende do tipo de documentário”. Certamente, o roteirista tem um papel vital no trabalho, tendo em vista que ele é o encarregado pelo material fundamental, que é o roteiro, além do decorrer das cenas e o “casamento” da imagem com a narrativa, seja esta através de um voz-over (“Voz de Deus”, predominantemente de uma pessoa masculina adulta) ou das falas e trilhas sonoras da obra.

Por conseguinte, Barry Hampe (1997) define o que é documentário histórico. Logo, percebe-se que a área de documentário possui modelos e características peculiares, nas quais facilitam o discernimento e a identificação de técnicas, tanto do espectador quando assiste, quanto do roteirista quando produz.

Se é um documentário histórico, uma biografia, ou a recriação de algum evento, o trabalho do roteirista será muito similar a escrever um filme comum. O roteirista deve obter e organizar a informação e então escrever o roteiro contendo uma bem-estruturada série de cenas que possam ser filmadas, inclusive de materiais de arquivo (imagens de outros filmes, fotografias etc.) que possam ser incluídos (HAMPE, 1997, p. 01).

O roteirista ainda precisa enxergar como ocorrem as cenas “por dentro”, praticamente como um ator, e “por fora”, aproximadamente como habitualmente exerce, a fim de corrigir, adicionar ou retirar detalhes, que podem influenciar positiva ou negativamente no aspecto geral do material. Assim, a visualização, planejamento, pesquisa, estrutura e texto são ferramentas imprescindíveis e que necessitam ser executadas com atenção pelo roteirista. Hampe (1997) faz um paralelo da importância desse cargo. Fazer um documentário é um exercício de construção de um modelo. Um roteirista é um arquiteto de filmes. Por isso é importante o roteirista participar do processo desde o início.

Partindo para a estrutura, existem métodos de chegar próximo ao que deseja capturar e apresentar em um documentário. De maneira lúdica, pode-se progredir em linhas de pensamento e ideias respondendo às seguintes perguntas.

Certamente o início de um documentário apresenta o tema e personagens que te direcionam à tese e aos pontos que serão abordados, sejam eles produtores do material, um voz-over ou personagens centrais do assunto. Porém, como uma “lei universal” do documentário, é necessário instigar o espectador à obra o tempo todo. Então, a introdução deve “prender a atenção” através de uma pergunta, um depoimento, uma narrativa, uma cena ou imagens atrativas. Hampe (1997) aconselha modos de progresso.

Deixe as demais informações virem quando elas forem necessárias e relevantes. Não precisa explicar tudo de uma só vez, logo no início. O documentário deve fluir passo a passo. Esta é a chave para o bom entendimento e a retenção da atenção do espectador. O público é capaz de lidar com muito mais ambiguidade e incerteza do que a maioria dos documentaristas. No meio da produção é preciso expor todas a “árvore”: as raízes que sustentam a pauta, o tronco como condutor dos detalhes e evidências e os galhos (conflitos, personagens e motivos de suas presenças) (HAMPE, 1997, p. 3).

Em suma, o final resolve e esclarece os conflitos desenvolvidos na obra. De fato, é preciso que o desfecho seja claro e coerente ao que foi apresentado anteriormente.

Se o documentário é sobre um experimento científico, a resolução pode ser o ponto em que a teoria é confirmada, ou se o experimento falhou, na explicação do porquê. A parte final é a sequência final na qual a resolução amarra os pontos soltos, encaminha o tema e completa o documentário para o público. (HAMPE,1997, p. 4)

Dando continuidade, o Tratamento é componente que proporciona maior precisão das ideias para a produção do documentário. Este material trata do esboço, descreve o conteúdo e o que será filmado; tornando-se uma base auxiliar do roteiro.

O Tratamento é o local da proposta, da abordagem e conteúdo do filme. Posteriormente, deve ater-se à trilha sonora, iluminação, clima, estilo de edição, como aponta Hampe (1997). Já o roteiro é o carro-chefe de um documentário. Nele, estão quase todos os elementos e ferramentas para a produção da obra. Inevitavelmente, no documentário, o roteiro não contém o controle do local onde produz as cenas, assim, ele é dependente das condições de produção dos responsáveis pelo documentário.

No entanto, o roteiro descreve e mostra, ao olhar do roteirista, como as cenas devem ocorrer, com características, ordens e detalhes, para que a organização e elucidação do tema e da produção aconteça. Nesse sentido, Syd Field (2001), em Manual de Roteiro, expõe como se dá a divisão de um roteiro. A priori, o “Ato 1” é a apresentação da pauta, dos personagens e da tese do roteirista. Posteriormente, o “Ato 2” evidencia os obstáculos que os personagens precisam conviver e combater. Por fim, o “Ato 3” é o panorama onde os desafios são resolvidos, onde os desfechos apresentam solução para as “pedras no caminho”.

Contudo, existem dois “Pontos de Virada” durante o roteiro. Assim, o material obtém os seguintes componentes para pôr em prática a produção:

Ato 1 – Personagens, do que a história trata e onde.

Ponto de Virada 1 – incidente.

Ato 2 – onde o personagem vive seu conflito.

Ato 2 e 3 - história do roteiro resolvida.

Ponto de Virada 2 – permite a resolução.

O roteiro, quanto mais detalhado, torna-se mais enriquecedor para a história. As formas de aperfeiçoar a construção de um roteiro passam pelo “mergulho” no mundo histórico desta parte de produções audiovisuais. Pesquisar, estudar e praticar o desenvolvimento de um roteiro leva as mais variadas de formas de construir um roteiro, uma narrativa, um assunto. Field (2001, p. 19) sugere estes caminhos: “Pesquisas lhe dão ideias, sensibilidade para as pessoas, situações

e locais. Permitem que você adquira um grau de confiança, de maneira que fique sempre no controle de seu assunto, operando por escolha, não por necessidade ou ignorância.”

A cena dramática, predominantemente, está presente em documentários performáticos e em obras voltadas para questões sociais, humanas ou da natureza. E, para considerar uma cena dramática, é preciso uma parte de conflito, tensão ou suspense entre personagens, por meio de intenções contrárias, confrontos ou ações antagônicas.

Sob essa ótica, é possível traçar uma referência de cena dramática em um dos recentes documentários nacionais, *Democracia em Vertigem* (2019), que venceu os prêmios Platino, Brasília, Festival do Rio e Havana como melhor documentário daquele ano. Em uma narrativa voltada aos fatos históricos da política brasileira, como a ditadura militar no Brasil; o Impeachment de Dilma Rousseff e a eleição de Jair Bolsonaro, a própria diretora Petra Costa é responsável pela atividade do voz-over e propõe mostrar sua perspectiva de política ao longo de momentos relevantes do Brasil.

Através de gravações próprias e de terceiros de bastidores e atos públicos políticos, consegue construir seu ponto de vista, a queda da democracia no Brasil, passando por cenas dramáticas e importantes para o desenvolvimento e conclusão de seu docudrama, utilizando do drama das circunstâncias para impactar o espectador através destas e de sua narrativa.

A tensão e o suspense apresentados por Petra fazem jus a um dos principais atributos que um documentário deve ter: a capacidade de prender a atenção do público do início ao fim. Isto se deve pelo tratamento contundente; pelo roteiro rico de cenas e imagens impactantes. Assim como exposto em *Manual de Roteiro* por Field (2001), há pontos de virada num roteiro, marcados pela ascensão de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência da República e eleição de Jair Bolsonaro como presidente, que complementam e potencializam o roteiro para almejar a obra “completa”.

Além disso, o Jornalismo se faz presente no documentário tanto na presença de notícias relacionadas aos fatos evidenciados, quanto nos movimentos característicos de apuração e promoção de entrevistas.

3 CONSTRUÇÃO DO ACERVO PARA O DOCUMENTÁRIO

Antecipadamente, o trabalho foi dividido em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 1) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 2). No primeiro, foram realizadas as etapas de estudo sobre os temas de futebol, mercado de apostas e a Operação Penalidade Máxima. Já no segundo, houve a execução das entrevistas para o documentário e a produção e edição do mesmo.

No TCC 1, promovemos o alicerce do trabalho escrito. Na busca por pesquisas bibliográficas para fundamentação, o fato do caso ser recente não permitiu uma gama de citações e registros. Porém, as abordagens de todos os assuntos que envolvem o nosso TCC foram cumpridas com excelência.

Enquanto no TCC 2, foi preciso empenho e dedicação para entrar em contato com os entrevistados, realizar as entrevistas, posteriormente, a edição do documentário. O documentário trata da 1ª fase da Operação Penalidade Máxima, da denúncia do caso ao Ministério Público de Goiás às reflexões sobre os efeitos do escândalo no futebol brasileiro.

3.1 TCC 1

O primeiro passo foi a definição das etapas programadas para a execução deste Trabalho de Conclusão de Curso. A primeira, definida como TCC 1, focado na pesquisa, colhimento de dados e a contextualização dos temas que englobarão o documentário, sendo esse o produto.

O processo de produção do documentário teve início na primeira aula com o orientador Enzo De Lisita, em fevereiro de 2024, na qual houve a apresentação da proposta de documentário sobre a *Operação Penalidade Máxima*, voltada aos casos de manipulação de resultados no futebol brasileiro. A partir disso, foi definida a progressão das esferas de documentário e das áreas que englobam o tema proposto.

O desenvolvimento do alicerce deste trabalho, o Capítulo 2, foi feito por meio da leitura de artigos, sites e livros sobre documentário de forma geral, sua relação com cinema, seus tipos e maneiras de produzir. Indubitavelmente, a fim de complementar o assunto, sua relação com jornalismo e a importância da narrativa para esta produção audiovisual. O Capítulo 2 foi produzido desde o início das aulas ministradas pelo orientador Enzo De Lisita até meados de março do mesmo ano.

Posteriormente, buscamos aprofundar as pesquisas para iniciar a abordagem sobre a origem do futebol no Brasil. Claramente, quando se trata de futebol, logo lembra-se do território

brasileiro pelas inúmeras conquistas e a paixão histórica da população. Por isso, existem muitos registros sobre a história do esporte mais popular do mundo e mais querido nacionalmente.

Em seguida, a pesquisa ocorreu de modo específico no holofote do trabalho: o mercado de apostas e a *Operação Penalidade Máxima*. O primeiro tópico possui alguns textos científicos, o segundo com algumas produções acadêmicas e científicas, claramente pelo fato de ser um caso recente. Este material foi produzido entre março e abril.

Em um primeiro momento foi necessário uma pesquisa intensa em reportagens, notícias e processos abertos á sociedade no tocante da *Operação Penalidade Máxima*, para que assim fosse possível fazer a definição sobre a melhor linha de abordagem para o tema específico no decorrer do TCC 1 e em conjunto iniciou-se o processo de definição de possíveis fontes entrevistadas para que, ainda no primeiro semestre, fosse possível o início do contato com as mesmas visando o processo de gravação do documentário, que é previsto para o TCC 2.

Foram definidas, com base na pesquisa e nos documentários assistidos, possíveis fontes para o processo de gravação, essas sendo: um representante do Ministério Público de Goiás, um jogador investigado na operação, um membro da imprensa esportiva goiana, Hugo Jorge Bravo da presidência do Vila Nova Futebol Clube e três torcedores de times diversos do Estado. O processo de escolha das fontes específicas e início do contato com as mesmas ocorreu em maio.

Posteriormente passamos a assistir e acompanhar audiências da Comissão Parlamentar de Inquérito- Apostas Esportivas; a fim de compreender mais sobre os casos que envolvem a Operação Penalidade Máxima e estar a par das atualizações correspondentes às punições dos jogadores e demais envolvidos nos esquemas.

Neste cenário, aprofundamos e acrescentamos com conteúdo os textos escritos anteriormente, enriquecendo o assunto e detalhando os casos e punições. Ainda sobre isso, adicionamos os rodapés para detalhar as fontes e explicar pautas e termos utilizados ao longo do texto. Isso foi feito na parte de anexos com a reunião de dados.

Visando o início do processo de gravação do documentário, separamos em tópicos as abordagens que buscamos colocar no filme, assim contribuindo para a construção do roteiro. Em paralelo, iniciamos os contatos com as fontes, solicitando entrevistas e buscando agregar ao material documental aqui apresentado. É notável que o Jornalista Lucas Strabo, conhecido como Cartolouco, um dos principais jornalistas a cobrir o desdobrar das investigações passou a ajudar o grupo como fonte. Encerrando, iniciamos contato com advogados e um representante do Ministério Público de Goiás, buscando entrevistas, assim como procuramos a assessoria de imprensa do Vila Nova, onde em conjunto programamos uma entrevista com o presidente do clube, Hugo Jorge Bravo.

Sobre os Jogadores envolvidos no caso, tentamos com todos os acusados contato para participar do Documentário, porém sem respostas. Programamos também entrevista com José Perdiz presidente do STJD na época em que se estourou a Operação Penalidade Máxima

3.2 TCC 2

O TCC 2 naturalmente é a parte mais prática do projeto, conseguimos cumprir com as demandas definidas junto ao professor orientador. Em agosto, começamos a produção das entrevistas na seguinte ordem e com os seguintes entrevistados: jornalista Cartolouco (Alexandre e Bruno); promotor de justiça Sandro Henrique (Alexandre, Bruno e Rogério); jornalista José Roberto Silva (Alexandre, Bruno e Rogério); presidente do Vila Nova Hugo Jorge Bravo (Alexandre e Bruno); Advogado Bruno Lopez (Bruno e Rogério); representante de integridade da CBF Gussem (Bruno e Rogério) e o presidente do STJD José Perdiz (Alexandre e Rogério).

Ao longo destas sete entrevistas, que foram finalizadas no dia 1/10, dividimos as responsabilidades de: entrar em contato com o entrevistado, formular as perguntas, realizar as perguntas aos entrevistados e realizar a decupagem das entrevistas para a montagem do roteiro. Ademais, adicionamos as atualizações do caso no trabalho escrito ao longo dos meses e finalizamos as entrevistas antes do tempo estipulado.

Dessa forma, concluímos nossos objetivos para a N1 e com a satisfação de entregar as demandas no prazo estabelecido, além da felicidade de viver o Jornalismo esportivo em um caso histórico do esporte no Brasil. Em paralelo, analisamos o processo de construção do documentário, visando o bom encaixe das entrevistas e os *insights* que começaram a ser passados com o editor.

Mesmo com os pensamentos diferentes com relação às escolhas dos entrevistados e perguntas definidas, chegamos ao consenso e realizamos um trabalho digno e fiel ao Jornalismo.

Ao construir o roteiro, foi necessário paciência e análise de muitos pontos de vista e considerações para abordar de forma ideal o tema. Assim, o empenho e dedicação do trio foram determinantes para executar uma narrativa condizente com o assunto e sua densidade. Vale ressaltar o apoio do cinegrafista, do editor e do orientador Enzo De Lisita nos detalhes e no suporte de todo o documentário.

Por fim, finalizamos a edição do documentário em novembro, após reuniões do trio entre si e com o editor e o orientador do TCC, satisfeitos com o resultado da produção audiovisual e orgulhosos de todo o processo de um ano deste trabalho.

3.3 ALEXANDRE

O TCC 2 não foi fácil, porém gratificante e grande aprendizado para o futuro e para a comunicação entre o grupo. Em agosto, organizamos e separamos quem entrevistaria cada personalidade para o documentário e, em conjunto, formulamos perguntas para cada um.

As entrevistas autorias, foram um grande feito e primordiais para o caso da Máfia das apostas esportivas. Nesse sentido, participei diretamente da entrevista com o presidente do Vila Nova Hugo Jorge Bravo, o ex-presidente do STJD José Perdiz, os jornalistas Lucas Cartolouco e José Roberto Silva. Creio que a entrevista do Hugo foi a mais complexa para mim pois desde o começo do nosso trabalho seria a "cara" do documentário, mas, conseguimos lidar bem com a situação e as respostas foram de grande êxito.

Dividimos também a questão sobre o que cada um do grupo faria no processo que antecede as entrevistas. Eu fiquei com a parte de buscar materiais de apoio e a parte do trabalho escrito, o Bruno ficou com a parte financeira e buscar contatos na área da edição, já o Rogério ficou com a parte de contatar os entrevistados para ver se eles se interessavam.

O resultado disso foi positivo, pois em outubro nos encontramos em uma posição muito boa já tendo gravado todas as entrevistas e adquirindo a maioria dos materiais de apoio para edição do nosso documentário.

Finalizamos a N1 com a sensação de dever cumprido, e de entregar os trabalhos e as gravações no tempo ideal. Acredito que tive vivências jornalísticas nesse TCC 2 que serviu de aprendizado para minha carreira profissional no futuro.

Na N2, após as gravações tivemos problemas em questão de editor, não foi como nós esperávamos e houve uma quebra de expectativa. Posteriormente, na pressa por encontrar outro editor que atendesse às nossas demandas em um curto período de tempo, decidimos por editar nós mesmos. Assumi a parte de organização e separação dos materiais para uso e auxiliei o Rogério, na prática da edição, a finalizar o documentário.

Por fim, fiquei responsável pela parte de formatação do trabalho escrito nas normas da ABNT. Apesar de encontrarmos dificuldade em finalizar isso, fechamos tudo dentro do prazo e fiquei satisfeito com todo o nosso TCC.

3.4 BRUNO

O TCC 2, como é de senso comum, baseia-se na "hora do vamos ver" e a produção do documentário foi de grande aprendizado para nós. Posso dizer tranquilamente que vivi a realidade do Jornalismo na produção do nosso TCC.

No início deste segundo semestre, em agosto, apesar de saber da data limite de entrega das entrevistas e atualização do trabalho escrito, definimos começar cedo as nossas responsabilidades.

Além de acompanhar os novos passos da CPI da manipulação de resultados no futebol brasileiro, registramos: as determinações feitas pela Justiça, as investigações sobre o escândalo, os novos rumos dos jogadores envolvidos, as novas regulamentações para a autorização dos sites de apostas no Brasil e a lista de bets que patrocinam os clubes de futebol brasileiros. Além do trabalho escrito, nos ajudamos para produzir as sete entrevistas para o documentário em meio as rotinas diferentes e a premissa de manter o equilíbrio nas demandas do TCC.

A vantagem de fazer o TCC em trio foi na flexibilidade e divisão de tarefas. Realizamos as entrevistas com o presidente Hugo Jorge Bravo, o promotor Sandro Henrique, o representante do STJD Perdiz, os jornalistas Cartolouco e José Roberto Silva, o representante de integridade da CBF Gussem e o advogado da época do chefe do esquema de apostas.

Diante das rotinas diferentes de cada um, fizemos entrevistas em primeira mão com personagens importantes do caso e, para mim, vamos fornecer um conteúdo jornalístico original, tanto academicamente quanto profissionalmente.

Ao longo destas sete entrevistas, que foram finalizadas no dia 1/10, dividimos as responsabilidades de: entrar em contato com o entrevistado, formular as perguntas, realizar as perguntas aos entrevistados e realizar a decupagem das entrevistas para a montagem do roteiro.

Particularmente, fiquei responsável por entrar em contato com Hugo Jorge Bravo e o Cartolouco e entrevistá-los. A experiência, sem dúvida, foi interessante e importante, não apenas para o documentário, mas também para carreira profissional. Além disso, particularmente, foi a parte que mais gostei do TCC.

Já sobre o roteiro, é natural levantarmos ideias diferentes de montagem, prioridade, estética e enquadramento. Mas, por meio do ambiente agradável e compreensão de todos, chegamos ao consenso em relação aos aspectos que envolvem a produção, a seleção e definição do roteiro e do documentário. Eu realizei uma folha de decupagem para facilitar o roteiro e, parcialmente, seguimos o raciocínio construído no documento.

A parte de edição do documentário foi a mais trabalhosa e exigente desta parte final do TCC. Depois de frustrações com alguns editores pelo caminho, foi decidido editar nós mesmos o documentário. Apesar disso, conseguimos entregar o trabalho no prazo e com satisfação do resultado. Da minha parte, contribuí com sugestões e ideias para montar o documentário, deixando-o com nossa cara e prezando pelo Jornalismo por meio da decupagem como guia para a construção da obra. Vale destacar a dedicação e empenho dos três estudantes em procurar se reunir sempre que possível e construir o documentário de acordo com os pilares do Jornalismo.

Assim, na caminhada do segundo semestre houve desafios, mas ficou marcada com a nossa superação e capacidade de realizar o Jornalismo esportivo. Sem dúvidas tenho satisfação de estar ao lado dos meus companheiros nesta produção e nestas experiências.

3.5 ROGÉRIO

A construção do nosso TCC 2 foi bastante desafiadora para todos nós como grupo. Desde o início do segundo semestre, até mesmo antes de as aulas voltarem, já estávamos em contato com a equipe auxiliar de produção (cinegrafista e editor) e os entrevistados, para que conseguíssemos alcançar todas as nossas metas em termo de entrevistas e imagens de apoio. Essa proatividade e agilidade nos deu tranquilidade para ao longo do semestre irmos discutindo e aprofundando em temas específicos do documentário.

Tais fatores fazem com que o balanço atual do Trabalho de Conclusão de Curso seja muito positivo, visto que conseguimos entrevistas valiosíssimas em primeira mão, como já apresentado no Capítulo 3. Vale ressaltar algumas das mais difíceis de conseguir acesso como a do Hugo Jorge Bravo e a de Sandro Barros (Presidente do Vila Nova e Promotor de Justiça do MP-GO, respectivamente) visto que ambos são os personagens principais da nossa narrativa, em especial o Hugo, valorizando muito a obra em questão (documentário).

O grupo conseguiu dividir as funções de forma coesa e produziu bem, não tivemos nenhuma dificuldade em nos organizarmos para cumprir a agenda de entrevistas e nos percalços naturais do processo, acredito que soubemos contornar bem e conseguimos alcançar o êxito na parte final de todas as entrevistas. Durante o processo, tivemos de lidar com situações normais no mercado de trabalho, como dificuldade para escolher locais de gravação, troca de data por parte do entrevistado, escolha de equipamentos, e tudo isso foi extremamente agregador para nossa formação como profissionais da comunicação.

Em paralelo também definimos a nossa banca com a presença do Professor Antonio Carlos Borges Cunha que ministra aulas no curso de jornalismo e foi coordenador do mesmo

na PUC-GO e também o estimado Professor Luiz Alberto Serenini, mestre em comunicação e professor do curso de Publicidade e Propaganda, ambos foram escolhidos visando uma afinidade com o tema, com o professor orientador e com os acadêmicos em questão. A banca foi marcada para o dia nove de dezembro às nove horas da manhã.

Exemplos do que foi dito no relatório acima são as entrevistas com o ex-presidente do STJD, Dr. José Perdiz e com o jornalista Lucas Strabko, conhecido como Cartolouco, ambas demandaram de uma gestão de agenda realizada pelos acadêmicos para encaixar a entrevista em uma data palpável para os convidados e conseqüentemente tornar possível a participação de ambos no Trabalho de Conclusão de Curso.

Foi também neste período a decisão do nome do documentário, sendo: “Jogo Sujo – A Máfia das Apostas” aprovado pelo Professor Orientador Enzo de Lisita.

O processo de edição foi extremamente desafiador, afinal eram horas de material bruto e a edição tirou o projeto do papel e foi transformando o produto em documentário. A necessidade de adaptar decupagem, ordem de entrevistas e imagens de apoio foi nítida, exemplificando a complexidade da construção de um documentário.

Particularmente, fui o maior responsável pela edição do documentário, mas ressalto a importância do Alexandre na busca por materiais de apoio e do Bruno na decupagem e na escrita da parte final do trabalho escrito.

Em conclusão, mesmo com muitos obstáculos e frustrações, entregamos um trabalho honroso e bem-feito por nossas mãos, o que me dá orgulho e satisfação de realizar este TCC. As horas dedicadas às entrevistas e os dias e noites dedicados ao documentário e ao trabalho escrito nos renderam a sensação de dever cumprido e aprendizados que levarei para a vida.

REFERÊNCIAS

- ABE, Koji Luciano. **Documentário de percurso esportivo**: processos de criação da jornada. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, São Paulo, 2022
- BARNOW, Erik. **Documentário**: Uma História do Filme Não Ficcional. DVD. Nova York: ABC Productions, 2000.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006
- BROCKMEIR, J.; HARRÉ, R. Narrativa: problemas e promessas de um paradigma alternativo. **Psicologia: Reflexão e Crítica** 18(3), pp. 525-535. 2003.
- BRUNER, J. A construção narrativa da realidade. **Critical Inquiry**, Chicago, v. 18, n. 1, p. 1 - 21, 1991.
- BRYAN, Fogel; DAN, Cogan; JONATHAN, Crystal; DAVID, Fialkow; JIM, Swartz; TURI, Vasile; NEIL, Tabatznik. **Icarus**. [Série de TV]. Netflix, 2017.
- CALDAS, Waldenir. **O futebol no país do futebol**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, v. 3, n. 2, p. 24–30, dez. 1986. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/RcLcjBGCvfmykHKsTcDm9Tj/#>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- FIFA. **Código de Ética da FIFA**. Zurique: FIFA, 2018. Disponível em: <https://cdn.conmebol.com/wp-content/uploads/2023/07/A.-CODIGO-DE-ETICA-FIFA.pdf> Acesso em: 26 mar. 2024.
- COELHO, Arnaldo Cezar. **A regra é clara**. São Paulo: Globo, 2002
- COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro** – o mais completo guia da arte e técnica de escrever para televisão e cinema. Rio de Janeiro: Racco, 2009.
- Democracia em Vertigem. Direção: Petra Costa. Produção: Joanna Natasegara, Shane Boris, Petra Costa. **Netflix**, 2019.
- EINSTEIN E A BOMBA. Direção: Anthony Philipson. **Netflix**, 2024. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81474469?s=a&trkid=13747225&trg=cp&vlang=pt&clip=81731278>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- ELIAS, N. **Introdução à Sociologia**. Edições 70. (Trabalho original publicado em 1970). 2008.
- FERRARI, Cássio Luiz. Futebol no Brasil: Origem e evolução das metodologias de treinamento. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 09, Vol. 08, pp. 79-98. setembro de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/futebol-no-brasil>. Acesso em: 26 mar. 2024.
- FIELD, Sid. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FPF suspende três clubes e oito jogadores em caso de suposta manipulação na terceira divisão. **Site Globo Esporte**. 08/10/2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/futebol/paulista-serie-a3/noticia/fpf-suspende-tres-clubes-e-oito-jogadores-em-caso-de-suposta-manipulacao-na-terceira-divisao.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2024.

GENETTE, Gérard. Fronteiras da narrativa. In: BARTHES, Roland *et al.* **Análise estrutural da narrativa**: pesquisas semiológicas (4ª ed.). Seleção de ensaios da Revista Communications. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, pp. 255-274, 1976.

GRIERSON JOHN. The Documentary Idea. In: **The Documentary Tradition**. Edited by Bill Nichols. Indiana University Press, 2001.

HAMPE, Barry. **Escrevendo um documentário**. NUPPAG – Núcleo de Pesquisa e Produção Audiovisual em Geografia – IGCE-UNESP/Rio Claro, 1997.

HOBBSAWM, Eric. **Nações e nacionalismos desde 1870**. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

HOBBSAWN, E. **Mundos do Trabalho**: Novos estudos sobre a história do operariado. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987.

IGOR SIQUEIRA. **Penalidade Máxima: quem são os envolvidos e quem já foi afastado dos clubes**. UOL, 16/05/2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/05/16/penalidade-maxima-quem-sao-os-envolvidos-e-ja-foram-afastados-dos-clubes.amp.htm>. Acesso em: 10 jun. 2024.

JAGUARIBE, Beatriz. **Modernidade cultural e estéticas do realismo**. ECO-PÓS- v.9, n.1, janeiro-julho 2006.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Futebol e modernidade no Brasil: a geografia histórica de uma inovação. **Revista digital Efdeportes.com**. Buenos Aires, ano 3. n. 10. maio 1998.

LECTURAS: Educación Física y Deportes. Buenos Aires: EFDeportes, publicação mensal. ISSN 1514-3465. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes>. Acesso em: 14 jun. 2024.

LEONCINI, M. P.; SILVA, M. T. **Futebol como fábrica de serviços**. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 18º Congresso Internacional de Engenharia Industrial. Anais. Niterói, 1999.

LEONCINI, M. P.; SILVA, M. T. Futebol como fábrica de serviços. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, **18º Congresso Internacional de Engenharia Industrial**. Anais. Niterói, 1999.

LIPPMANN, W. **Opinião Pública**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

Lula sanciona lei que regulamenta apostas esportivas, mas veta isenção de IR para ganhos de até R\$ 2,1 mil. **Site G1**. 31/12/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/12/31/lula-sanciona-lei-que-regulamenta-apostas-esportivas-mas-veta-isencao-de-ir-para-ganhos-de-ate-r-21-mil.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2024.

MASCARENHAS, G. O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios. *In*: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia** [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 67-85. ISBN 978-85-2321238-4.

MELO, V. A. de. Futebol: que história é essa?. *In*: CARRANO, P. C. R. (Orgs.). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NETFLIX. **The Last Dance**. [Série de TV]. Dirigido por Jason Hehir. Produzido por ESPN Films e Netflix, 2020.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005a.

NICHOLS, Bill. **Representing reality**. Indiana University: Bloomington and Indianapolis, 1991.

OLIVEIRA, A. F. DE. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 13, 24 nov. 2012.

OLIVEIRA, Flávio Ismael; SILVA, Ricardo; DUCATTI, Colpas. **Futebol: origem e história**. Claretiano, Batatais: S.P., 2014.

PONTUAL, Jorge. Reportagem e documentário em “Globo Repórter”. *In*: REZENDE, Sidney; KAPLAN, Sheila. **Jornalismo Eletrônico ao vivo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação**. 2.ed.rev. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é documentário?** Estudos de Cinema 2000: Socinem. Porto Alegre: Sulinas, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5622452/mod_resource/content/1/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf. Acesso em: 02 abr. 2024.

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. **A Técnica da Montagem Cinematográfica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. Disponível em: https://www.academia.edu/9200057/A_t%C3%A9cnica_da_montagem_cinematogr%C3%A1fica_de_REISZ_Karel_e_MILLAR_Gavin. Acesso em: 02 abr. 2024.

SAMPAIO, Walter. **A Prática do Documentário Jornalístico**. São Paulo: Editora Summus, 2009.

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo Audiovisual: Teoria e Prática do Jornalismo no Rádio, na TV e no Cinema**. Petrópolis: Vozes, 1971.

SANTOS, J. M. C. M.; DRUMOND, M. A construção de histórias do futebol no Brasil (1922 a 2000): reflexões. **Tempo**, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 19-31, 24 set. 2012.

Sites de apostas representam 68% dos patrocínios masters dos clubes das Séries A, B e C do Brasileiro. **Site Globo Esporte**. 11 fev. 24. Disponível em: <https://ge.globo.com/pb/futebol/noticia/2024/02/11/sites-de-apostas-representam-68percent-dos-patrocínios-masters-dos-clubes-das-series-a-b-e-c-do-brasileiro.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SILVA, Douglas Rodrigues da. **Bola na trave (e o cartão) não altera o placar**. Migalhas. direito comparado e a necessidade de tipificação do delito no ordenamento jurídico brasileiro. Migalhas de peso, 23 maio 2023. 2015. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/>. Acesso: 30 out. 2023.

SOARES, S. J. P. **Documentário e Roteiro de Cinema: Da pré-produção à pós-produção** [Tese de Doutorado não publicada]. Universidade Estadual de Campinas. 2007.

TJD-SP pune Barretos e jogadores por esquema de manipulação de resultados na Série A3 do Paulista. **Site Globo Esporte**. 25 nov. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/futebol/paulista-serie-a3/noticia/tjd-sp-pune-barretos-e-jogadores-por-caso-de-manipulacao-de-resultados-na-serie-a3-do-paulista.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2024.

VOSER, Rogério Cunha; GUIMARÃES, Marcus Geovane V.; RIBEIRO, Everton. **Futebol: história, técnica e treinamento de goleiros**. Porto Alegre: EDIPUCS, p. 16-19, 2006.

WHANNEL, G. **Individual stars and collective identities in media sport**. In: ROCHE, M. (ed.). *Sport, popular culture and identity*. Aachen: Meyer & Meyer Verlag, 1998.

Ygor Catatau é banido do futebol por esquema de manipulação de resultados. TNT Sports, 06/06/2023. Disponível em: <https://tntsports.com.br/futebolbrasileiro/Ygor-Catatau-e-banido-do-futebol-por-esquema-de-manipulacao-de-resultados-20230606-0024.html>. Acesso em: 10 jun. 2024.

YOUTUBE. **CPI da Manipulação de Jogos ouve Ministério Público de Goiás**. TV Senado. 11/06/2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_UG1oVU78fw&t=1078s. Acesso em: 11 jun. 2024.

APÊNDICE

APÊNDICE I – ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO

MINUTAGEM	VÍDEO	ÁUDIO
Cena 1 00:00 – 00:04	Card inicial do documentário com os dizeres “Jogo Sujo : A máfia das apostas”	BG Suspense song by DJ EV
Cena 2 00:05 – 00:11	Frase de efeito do Presidente Do Vila Nova Hugo Jorge Bravo.	DI: A vontade que eu tinha ... DF: ... quebrar ele no cacete
Cena 3 00:12 – 00:20	Frase de efeito do Promotor de Justiça Sandro Barros	DI: As classes C,D e E ... DF: ... com apostas
Cena 4 00:21 – 00:32	Frase de efeito do Oficial de Integridade da CBF, Eduardo Gussem	DI: Sabemos que pessoas ... DF: ... que a aposta digital trás
Cena 5 00:33 – 00:41	Frase de efeito do Jornalista Lucas Strabko “Cartolouco”	DI: Os caras começaram... DF: ... os caras caíram assim
Cena 6 00:42 – 01:03	Compilado de telejornais, de diferentes emissoras, noticiando o caso (TNT Sports, TV Brasil, TV Cultura, Globo e ESPN respectivamente)	BG Suspense song by DJ EV e áudio dos telejornais
Cena 7 01:04 – 01:07	Card do documentário com os dizeres “Onde tudo começou”	BG Suspense song by DJ EV
Cena 8 01:08 – 01:41	Sonora José Roberto Silva, radialista goiano, com imagem de apoio do Romário	DI: Primeiramente assim ... DF: ... realmente impactante

Cena 9 01:42 – 01:55	Trecho do telejornal da Record reportando a Operação Penalidade Máxima	DI: Tudo começou... DF: ... mais gente
Cena 10 01:56 – 02:46	Sonora Hugo Jorge Bravo, Presidente do Vila Nova, com imagens de apoio relativas a Polícia Militar de Goiás e ao Ministério Público de Goiás	DI: Na hora que aconteceu... DF: ... contato particular
Cena 11 02:47 – 03:17	Sonora Sandro Barros, Promotor de Justiça, com imagem de apoio relativa ao Vila Nova	DI: A denúncia levada... DF: ... receber dele
Cena 12 03:18 – 04:59	Sonora Hugo Jorge Bravo- Presidente do Vila Nova, com imagens de apoio relativas as partidas envolvidas na manipulação, matéria da ESPN sobre a operação e Ministério Público.	DI: Chegou até mim... DF: ... na Operação Penalidade Máxima e suas fases
Cena 13 05:00 – 05:21	Sonora Sandro Barros- Promotor de Justiça	DI: A gente teve... DF: ... foi bem demais
Cena 14 05:22 – 05:51	Trecho do telejornal da Record reportando a áudios gravados no vestiário de jogadores combinando com apostadores, referente ao citado pelo promotor	DI: São audaciosos... DF: ... vestiário no vídeo
Cena 15 05:52 – 06:16	Sonora Sandro Barros- Promotor de Justiça	DI: A gente viu que... DF: ... para os órgãos de persecussão
Cena 16 06:17 – 06:31	Trecho do telejornal esportivo da Correio TV reportando a banição de Romário (Marcos Vinícius) e a punição de Gabriel Domingos	DI: O Superior Tribunal de Justiça Desportiva... DF: ... manipulação de partidas
Cena 17 06:32 – 07:06	Sonora José Perdiz, Presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, entre 2023 e 2024, com imagem de apoio relativa ao STJD	DI: Os casos que foram julgados... DF: ... continuar crescendo no esporte mundial
Cena 18 07:07 – 07:25	Depoimento Romário (Marcos Vinícius) na CPI do Senado que investiga a manipulação de resultados	DI: Me sinto... DF: ...é uma penalidade muito massa né

Cena 19 07:26 – 07:44	Sonora do Jornalista Lucas Strabko “Cartolouco”	DI: As punições não foram... DF: ... mentalmente nesses dois anos
Cena 20 07:45 – 08:11	Sonora Hugo Jorge Bravo - Presidente do Vila Nova	DI:Punições ridículas... DF: ... completamente desproporcional
Cena 21 08:12 – 08:53	Sonora José Perdiz - Presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva	DI: Alguns atletas... DF: ... de manipulação de resultado
Cena 22 08:54 – 08:58	Card do documentário com os dizeres “Os efeitos do escândalo”	BG Suspense song by DJ EV
Cena 23 08:59 – 09:48	Sonora do Jornalista Lucas Strabko “Cartolouco”	DI: Não é problema algum... DF: ... pessoas melhores
Cena 24 09:49 – 10:17	Sonora Hugo Jorge Bravo - Presidente do Vila Nova	DI:A punição é... DF: ... não como jogador
Cena 25 10:18 – 11:43	Sonora Sandro Barros- Promotor de Justiça	DI: O interessante é o seguinte... DF: ... desse tipo de atividade
Cena 26 11:45 – 11:49	Card do documentário com os dizeres “A credibilidade do futebol”	BG Suspense song by DJ EV
Cena 27 11:50 – 12:08	Sonora Eduardo Gussem - Oficial de Integridade da CBF Eduardo Gussem	DI: Nesse volume imenso... DF: ... distorções dentro disso

Cena 28 12:09 – 12:46	Sonora do Jornalista Lucas Strabko “Cartolouco”	DI: Foi muito prejudicial... DF: ... foi muito complicado
Cena 29 12:47 – 13:53	Sonora José Roberto Silva - radialista goiano	DI: Se aceitam isso... DF: ... sai um entra o outro
Cena 30 13:54 – 15:25	Sonora Sandro Barros, Promotor de Justiça, com imagem de apoio referente as manchetes que naram a suspeita em cima de erros de jogadores de futebol	DI: A questão da manipulação... DF: ... sobre os jogos de futebol
Cena 31 15:26 – 15:47	Sonora Hugo Jorge Bravo - Presidente do Vila Nova	DI: Coloca em cheque... DF: ... essas coisas
Cena 32 15:48 – 16:00	Cards com os dizeres “Nenhum dos jogadores banidos pelo STJD respondeu aos contatos da produção do documentário” e “O CBJD prevê que dois anos após a penalização o jogador pode recorrer pelo retorno ao futebol em novo processo”	BG Suspense song by DJ EV
Cena 33 16:00 – 16:06	Card final do documentário com os dizeres “Jogo Sujo : A máfia das apostas”	BG Suspense song by DJ EV
Cena 34 16:07 – 16:28	Ficha técnica do documentário	BG Suspense song by DJ EV

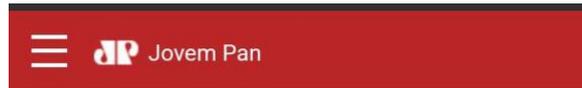
ANEXOS

ANEXO 1 – Manipulação de resultados: Romário é banido do futebol

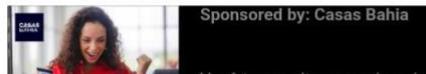


O Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) realizou as primeiras punições decorrentes da Operação Penalidade Máxima, do Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO). Nesta segunda-feira (29), a entidade optou por banir do futebol o jogador Romário, ex-Vila Nova, por participação no esquema de manipulação de resultados. Além disso, ele ainda terá que pagar uma multa no valor de R\$ 25 mil. No entanto, a defesa do atleta ainda pode recorrer da decisão.

ANEXO 2 – STJD bane do futebol o volante Romário, ex-Vila Nova, por envolvimento com esquema de apostas



PUBLICIDADE



STJD bane do futebol o volante Romário, ex-Vila Nova, por envolvimento com esquema de apostas

Jovem Pan

2 anos atrás



Romário, ex-Vila Nova, foi banido do futebol por envolvimento em esquema de apostas

ANEXO 3 – Jogador é banido do futebol por envolvimento em esquema de manipulação

The image is a screenshot of a mobile news application interface. At the top, there is a dark blue header with the 'agênciaBrasil' logo in white and yellow, a search icon, and a menu icon. Below the header, a navigation bar contains the text 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS | CULTURA | DIREITOS HUMANOS'. A yellow pill-shaped button labeled 'Esportes' is positioned above the main headline. The headline itself is in large, bold black text: 'Jogador é banido do futebol por envolvimento em esquema de manipulação'. Below the headline, a sub-headline in smaller black text reads: 'Romário, ex-Vila Nova, também recebeu do STJD uma multa de R\$ 25 mil'. A horizontal yellow bar separates the text from the social media sharing options, which include icons for WhatsApp, Facebook, and a blue hand icon. Below these icons, the text 'AGÊNCIA BRASIL' is followed by 'Publicado em 29/05/2023 - 19:07' and 'Rio de Janeiro'. The bottom portion of the screenshot shows a photograph of a football player in a red jersey with 'Champion WATCH' and 'Rizzo' logos. The player is looking down and to the right. At the bottom of the photo, there is a small copyright notice: '© VILA NOVA FUTEBOL CLUBE/FACEBOOK'.

agênciaBrasil

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | CULTURA | DIREITOS HUMANOS

Esportes

Jogador é banido do futebol por envolvimento em esquema de manipulação

Romário, ex-Vila Nova, também recebeu do STJD uma multa de R\$ 25 mil

AGÊNCIA BRASIL

Publicado em 29/05/2023 - 19:07
Rio de Janeiro

© VILA NOVA FUTEBOL CLUBE/FACEBOOK

ANEXO 4 – Manipulação: Romário é banido do futebol por participação em esquema de apostas

ge

GOIÁS

**Manipulação: Romário é
banido do futebol por
participação em
esquema de apostas**

ANEXO 5 – Termos de autorização de imagem dos entrevistados: Sandro Barros e José Roberto da Silva

As autorizações dos entrevistados: José Perdiz, Lucas Strabko, Hugo Jorge Bravo e Eduardo Gussem foram feitas em vídeo e estão disponíveis no link:

<https://youtu.be/jeKC72qRqaw?si=p2-iiudM2BnIq1er>

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, **SANDRO HALFELD BARROS, PROMOTOR DE JUSTIÇA , BRASILEIRO, RESIDENTE EM GOIÂNIA-GOIÁS**. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**, referente a **MÁFIA DAS APOSTAS**.. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização..

GOIÂNIA, GOIÁS dia 27 de AGOSTO de 2024

SANDRO HENRIQUE
SILVA HALFELD
BARROS:03511339685

Assinado de forma digital por
SANDRO HENRIQUE SILVA
HALFELD BARROS:03511339685
Dados: 2024.08.27 12:01:10 -03'00'

SANDRO HALFELD BARROS

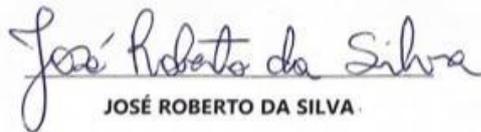
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, **JOSÉ ROBERTO DA SILVA, RADIALISTA, BRASILEIRO, RESIDENTE EM GOIÂNIA-GOIÁS.** AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**, referente a **MÁFIA DAS APOSTAS**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização..

GOIÂNIA, GOIÁS dia 28 de AGOSTO de 2024


JOSÉ ROBERTO DA SILVA